

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

HALBERTINA ROECKER WIGGERS

**ARTE E CULTURA LOCAL: UM OLHAR PARA A CIDADE DE SANTA ROSA DE
LIMA/SC**

CRICIÚMA

2015

HALBERTINA ROECKER WIGGERS

**ARTE E CULTURA LOCAL: UM OLHAR PARA A CIDADE DE SANTA ROSA DE
LIMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Edite Volpato
Fernandes

CRICIÚMA

2015

HALBERTINA ROECKER WIGGERS

**ARTE E CULTURA LOCAL: UM OLHAR PARA A CIDADE DE SANTA ROSA DE
LIMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Edite Volpato Fernandes – Mestra – (UNESC) – Orientadora

Prof. Marcelo Feldhaus – Mestre – (UNESC)

Prof^a. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestra – (UNESC)

Dedico este trabalho, primeiramente, a meus familiares, pelo apoio e oportunidades proporcionadas. Dedico também a todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram para que esta pesquisa pudesse se desenvolver e ao município de Santa Rosa de Lima/SC por me acolher como segunda casa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de primeiramente agradecer a **DEUS** por me dar força e fé para enfrentar as dificuldades surgidas durante este percurso.

Agradeço, acima de tudo, à minha **FAMÍLIA** por permanecer do meu lado, me proporcionando sempre o melhor, respeitando a decisão de dar continuidade aos estudos com a segunda graduação.

Gostaria de agradecer, em especial, meu **NAMORADO**, pela paciência e apoio nos vários “dias de folga” e finais de semana de correções, escritas e estudos para que este trabalho se concretizasse.

Aos **COLEGAS** de curso por compartilharmos angústias, descobertas, frustrações e alegrias durante o período juntos, em especial Aline de Noni dos Santos, Catarina Siqueira Figueredo e Silvana Rodrigues dos Santos.

E é claro, não poderia deixar de agradecer à cidade de **SANTA ROSA DE LIMA/SC** e a **E.E.B. PROFESSOR ALDO CÂMARA**, por me acolher sempre, proporcionando novas experiências e revivendo memórias. Sem esquecer-me de **TODOS** os envolvidos com esta pesquisa, em especial aos **MUNICÍPES** que contribuíram com seus saberes, conhecimentos e informações. Aos **ALUNOS** da terceira série do ensino médio no ano de 2015, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço, ainda, à **UNESC** e aos **PROFESSORES** do curso de Artes Visuais que me foram exemplos e me incentivaram a não desistir, nunca, daquilo que acreditamos, compartilhando conhecimentos sempre. Em especial a minha **ORIENTADORA**, Prof^a. Ma. Edite Volpato Fernandes, que mais uma vez dedicou seu tempo a minhas indecisões e desejos.

A **TODOS** que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho. Muito obrigada!

“Nossa deformação cultural nos faz pensar que cabe a um segmento da sociedade levar a cultura a outro. Nós temos é que buscar a cultura no povo, dando condições para que ela brote.”.

Fernanda Montenegro

RESUMO

Como forma de tornar as aulas de arte experiências significativas, esta pesquisa surge com o intuito de investigar, junto de alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local, a fim de evidenciá-las nas aulas de arte, por meio das potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC. Busco apontamentos sobre cultura local, trazendo em evidência o município de Santa Rosa de Lima/SC, um lugar com manifestações culturais específicas, que se mesclam constituindo a identidade de seu povo. A pesquisa aborda aspectos sobre arte, cultura local e patrimônio cultural, apresentando o histórico do município, a diversidade étnica presente em seu desenvolvimento, bem como artefatos, vestígios, memórias e lembranças cultivadas com o passar dos tempos. Para a construção do referencial teórico trago abordagens a diversos autores, com destaque: Esteban e Zaccur (2002), Hall (2004), Dalmargo (2012), Ataídes; Machado e Souza (1997), Farias e Kneip (2010), Teixeira (2009), entre outros. Além de autores, busco evidenciar alguns documentos que norteiam a educação como: Santa Catarina (2014), Brasil (2012) e outros. Desta forma, a pesquisa procurou perceber, na perspectiva de alunos da E. E. B. Professor Aldo Câmara, como arte e a cultura local se fazem presentes no cotidiano da cidade de Santa Rosa de Lima/SC? Trata-se de uma pesquisa exploratória, do ponto de vista de seus objetivos e possui abordagem qualitativa, enquadrando-se na linha de pesquisa de Educação e Arte, do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da UNESC. Sua base teórica é bibliográfica, mas conta com auxílio dos dados de uma pesquisa de campo, que consolidou informações necessárias à fundamentação teórica, como também a prática, por meio do projeto de curso. Foi possível perceber que é necessário ampliar olhares para a cultura local englobando a diversidade étnica, evidenciando-as tanto no âmbito escolar, como em ações que consolidem trabalhos da gestão municipal, voltando-se para a conscientização, preservação e perpetuação da identidade cultural local, potencializando as experiências com arte e cultura.

Palavras-chave: Ensino de arte. Cultura local. Santa Rosa de Lima/SC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 01 – Localização do município de Santa Rosa de Lima/SC | 29 |
| Figura 02 – Igreja Matriz de Santa Rosa de Lima/SC | 33 |
| Figura 03 – Centro de Educação Infantil – Recanto Alegre – 2015..... | 34 |
| Figura 04 – Centro Educacional Santa Rosa de Lima – 2015..... | 35 |
| Figura 05 – Escola de Educação Básica Professor Aldo Câmara – 2015..... | 35 |
| Figura 06 – Igreja Santa Catarina após restauração – 2015..... | 42 |
| Figura 07 – Altar de madeira da Igreja de Santa Catarina – 2015 | 43 |
| Figura 08 – Livro de Canto de Evaldo Boeing | 44 |
| Figura 09 – Casa no estilo enxaimel | 45 |
| Figura 10 – Prato típico, gemüse | 47 |
| Figura 11 – Missa na 1ª edição da Gemüse Fest – 1991..... | 48 |
| Figura 12 – 1ª edição da Gemüse Fest – 1991 | 49 |
| Figura 13 – Desfile histórico na 14ª Gemüse Fest – 2014 | 50 |
| Figura 14 – Centopeia na 13ª Gemüse Fest – 2012 | 51 |
| Figura 15 – Apresentação do grupo de dança – 2014 | 54 |
| Figura 16 – Artefatos indígenas: ponta de lança e machadinha | 56 |
| Figura 17 – Esboço de cabanas indígenas | 56 |
| Figura 18 – Balaio confeccionado a partir de técnica indígena | 57 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01 - Classificação de sítios arqueológicos..... | 58 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AMUREL | Associação de Municípios da Região de Laguna |
| E.E.B. | Escola de Educação Básica |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| RS | Rio Grande do Sul |
| SC | Santa Catarina |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UNESC | Universidade do Extremo Sul Catarinense |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 BUSCA PELA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE | 11 |
| 1.1 METODOLOGIA..... | 15 |
| 2 O ENSINO DA ARTE COM ENFOQUE PARA A CULTURA..... | 20 |
| 3 IMPLICAÇÕES SOBRE CULTURA E IDENTIDADE LOCAL | 25 |
| 3.1 UMA PASSAGEM PELO HISTÓRICO DE SANTA ROSA DE LIMA/SC..... | 29 |
| 4 PATRIMÔNIO CULTURAL: RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA | 37 |
| 4.1 A PRESENÇA DOS ALEMÃES EM SANTA ROSA DE LIMA | 41 |
| 4.1.1 Festas e comemorações, em destaque a Gemüse Fest..... | 46 |
| 4.1.2 Grupo de dança folclórica alemã: Gemüsefest Volkstanzgrupp..... | 52 |
| 4.2 PRESENÇA, COSTUMES E HÁBITOS DE OUTROS POVOS EM SANTA ROSA DE LIMA..... | 54 |
| 5 SANTA ROSA DE LIMA: O OLHAR DOS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO | 60 |
| 6 PROJETO DE CURSO: ARTE E CULTURA LOCAL COM OLHAR PARA A CIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA/SC | 69 |
| 7 CONSIDERAÇÕES..... | 76 |
| REFERÊNCIAS..... | 81 |
| REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS | 84 |
| APÊNDICE(S)..... | 85 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO AOS ALUNOS..... | 86 |
| APÊNDICE B – PRIMEIRO QUESTIONÁRIO..... | 87 |
| APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO À ESCOLA..... | 89 |
| APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS..... | 90 |
| APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO AOS MUNÍCIPES..... | 91 |
| APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO AOS MUNÍCIPES..... | 92 |

1 BUSCA PELA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE

Durante a minha vida residi em uma cidade, chamada Rio Fortuna/SC, que, conforme entendo ou percebo, possui relação frágil com a cultura e manifestações artísticas, mas sempre tive interesse por ela. Minhas vivências, ou a carência delas, na Educação Básica fizeram com que me interessasse, cada vez mais ao longo do tempo, pela arte. Devido a isso, ingressei no ano de 2008, no curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre arte. Durante a graduação e com os estudos realizados para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que resultou em uma pesquisa onde busquei compreender *o porquê da não aceitação da arte contemporânea pelo grande público*¹. Por meio de diversas leituras e estudos, pude perceber que é preciso manter contato com a arte, conhecer seu desenvolvimento e compreender suas mudanças para que, assim se torne possível, entender as manifestações de arte na contemporaneidade, como em todos os demais períodos artísticos. Além disso, senti que não poderia, e nem deveria, encerrar os estudos com o bacharelado em Artes Visuais. Senti a necessidade de mudar algo em minha realidade surgindo então a dúvida: como eu poderia fazer isso?

A partir desta necessidade, resolvi estender os estudos para a licenciatura em Artes Visuais. Acreditava que, me tornando professora, poderia mudar algo na realidade em que eu atuaria, sensibilizando pessoas para a arte. Foi assim que, no ano de 2012, ao me formar bacharel em Artes Visuais, ingressei no curso de Artes Visuais – Licenciatura, na busca de outros conhecimentos.

No desenvolver da licenciatura pude vivenciar coisas diferentes, conhecer o universo que envolve as salas de aula, junto de especificidades do ensino da arte e documentos que regem a educação, que me apresentaram um aspecto que desconhecia, envolvendo a disciplina de arte. O enfoque que deveria ser dado, dentro do currículo escolar, para a realidade do aluno, sua cultura e a sociedade em que está inserido, me chamava à atenção, onde as experiências possuem maior significado quando relacionadas com aquilo que nos identifica. É preciso explorar e

¹ O termo em destaque diz respeito ao tema de meu TCC, no Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Nele procurei compreender porque a arte contemporânea não era bem aceita pela maioria das pessoas, além da ligação que passava a se estabelecer entre o que é arte e o belo, e o que não é arte com o que, aparentemente, se apresenta “feio” aos nossos olhos. Durante a pesquisa, procurei por evidências que, ao longo dos tempos, pudessem ter interferido na percepção da arte.

levar aspectos do cotidiano do aluno para a sala de aula, percebendo “[...] que a construção do conhecimento é um processo de construção coletiva realizado ao longo do tempo [...]” (MAZZOTTI, 2003, p. 45), devendo ser uma troca entre professor e aluno, onde o professor forneça subsídios para que isto aconteça. Por acreditar nesta perspectiva, procurei logo cedo adentrar ao ambiente escolar. No ano de 2013, sem mesmo ter iniciado os primeiros estágios dentro da licenciatura, tive oportunidade de lecionar em uma escola estadual, localizada na cidade de Santa Rosa de Lima/SC, vizinha do município onde moro, porém que eu conhecia muito bem por passar grande parte de minha infância nela.

Durante os anos que lecionei na escola, pude compartilhar junto dos alunos, a angústia que eles sentiam, assim como eu, com a falta de manifestações, ou de identificação, que caracterizassem a arte e a cultura no município e daquela região. Por este motivo, procurava me esforçar ao máximo para expandir a visão dos alunos com relação à arte, levando referenciais regionais, como também de artistas de diversas partes do mundo. Apesar disso, continuava tendo a impressão de que algo faltava para motivá-los, para que as vivências se tornassem significativas aos alunos. Porém, era em experiências que tinham relação com a produção de arte voltada para a sua realidade, com um olhar para a comunidade dos alunos, que pude notar que a motivação surgia. Foi neste momento que percebi que eu deveria reavaliar minha prática se quisesse ressignificar as aulas de arte para os alunos, enfatizando a cultura de sua cidade, mesmo sem fazer ideia de que caminho deveria percorrer para conseguir isso. Por pensar desta forma, decidi envolvê-los, junto de sua realidade, a esta pesquisa.

Muitas escritas foram iniciadas e vários caminhos surgiram, mas nenhum deles fez com que realmente me motivasse e pudesse observar, dentre as ideias, uma real possibilidade. Já havia se passado um mês do início das pesquisas até o momento em que percebi que estava seguindo o caminho errado e, foi em uma aula de Estágio IV² que me encontrei. Com o intuito de nos esclarecer pontos referentes ao caminho percorrido na referida disciplina, os professores responsáveis, nos oportunizaram uma conversa com egressos do curso de Artes Visuais - Licenciatura,

² O Estágio IV visa promover a pesquisa, o ensino e a extensão, o Estágio IV deve priorizar ações que englobem aspectos relevantes para a comunidade que irá se desenvolver. Pensando nisso, os acadêmicos, quando cursam esta disciplina, devem criar projetos que oportunizem a sociedade envolvida vivências relevantes para seu desenvolvimento, considerando as necessidades que esta possui para, após, agir com base nelas.

alunos que haviam se formado no ano de 2014, para que apresentassem à turma da 8ª fase suas experiências de estágio. Neste momento, tivemos a oportunidade de conhecer como se desenvolveu a ideia dos acadêmicos, que visava o mapeamento das necessidades de uma comunidade, com precário conhecimento sobre sua realidade cultural e artística, a partir do olhar dos próprios habitantes, a fim de expandir as possibilidades que existiam nela percebendo, ainda, como se deu a consolidação de seus anseios e quais os frutos que os acadêmicos colheram com eles.

Esta perspectiva foi o que abriu meus olhos para um possível caminho a seguir. Foi aí que percebi que, o que estava faltando, não era na comunidade e nem nos alunos, mas em minha prática como educadora; eu precisava envolver os alunos com a sua realidade para que estes se encontrassem e reconhecessem em seu cotidiano as manifestações artístico culturais. O que estava faltando era ouvi-los, pois de nada adiantaria levar-lhes algo acabado, que a partir de meu olhar se mostrava importante, se para eles aquilo nada significasse.

Com isso, procurando explorar o tema sobre *arte e cultura local*, e com o objetivo de realizar uma pesquisa a partir do seguinte problema: na perspectiva de alunos da E. E. B. Professor Aldo Câmara como arte e a cultura local se fazem presentes no cotidiano da cidade de Santa Rosa de Lima/SC? Busco compreender como os alunos percebem e reconhecem sua realidade para então, proporcionar-lhes experiências mais relevantes e significativas. Procuro ainda, delimitar minhas ações com base nas seguintes questões: Que relações podem ser estabelecidas entre o ensino de arte e a cultura local? Como se constituiu a história da cidade de Santa Rosa de Lima/SC, com relação a sua cultura, colonização e demais costumes? A partir de que ações podemos promover a percepção da arte e da cultura local na educação básica em Santa Rosa de Lima/SC? Os alunos da terceira série do Ensino Médio da E. E. B. Professor Aldo Câmara tem contato com que tipo produção artística e cultural local?

Esta é uma pesquisa que busca estreitar relações entre a arte e a cultura local do município de Santa Rosa de Lima/SC a partir do olhar de alunos da terceira série do Ensino Médio, da E.E.B. Professor Aldo Câmara, com o intuito de fortalecer ligações entre o ensino da arte e seu pleno desenvolvimento dentro do ambiente escolar, onde busco referencial na própria comunidade para fazer com que se percebam as potencialidades da arte e da cultura em sua cidade. Para que isto se

torne possível, apresento, em seguida, a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa, esclarecendo o caminho por ela percorrido em diálogo com autores como, Minayo (2004), Esteban e Zaccur (2002) e outros. Já o segundo capítulo traz considerações pertinentes sobre o ensino da arte e sua relação com a cultura, onde abordo diversos autores, entre eles se destacam Santa Catarina (2014) e Santos (2004). O terceiro capítulo enfatiza a cultura e identidade local por meio do histórico de Santa Rosa de Lima/SC, abordando vários autores que discutem sobre o tema, como: Hall (2005), Bauman (2001), Dalmargo (2012) e Heidemann; Ricken (2008).

O quarto capítulo trará abordagens sobre o patrimônio artístico cultural, material e imaterial, da humanidade com enfoque à memória como importante meio de preservação e disseminação deste, procurando abordar autores como Ataídes; Machado; Souza (1997), Teixeira (2009), Farias; Kneip (2010) e outros. Nele são abordados aspectos artísticos e culturais presentes na cidade de Santa Rosa de Lima/SC, trazendo abordagens que visam diálogo entre referenciais bibliográficos e respostas escritas por habitantes da cidade, coletadas a partir de um questionário.

O quinto capítulo se refere à apresentação dos dados levantados com a pesquisa de campo, realizada com alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, com o intuito de perceber o que estes conhecem e reconhecem com relação à arte e cultura local em sua comunidade. Para que a análise fosse possível, busquei retomar percepções de autores já citados, junto de documentos municipais e federais, como a Lei Orgânica do Município de Santa Rosa de Lima (2015), PPP (2013), Brasil (2012), dentre outros. Seguindo, o sexto capítulo apresentará o projeto de curso criado a partir e com base na análise de dados da pesquisa, proporcionando à comunidade escolar uma explanação sobre os resultados do TCC, junto da proposição de vivências, em forma de oficina. A base teórica do projeto de curso se dá com a retomada de autores já citados no corpo teórico da pesquisa, como é o caso de Hall (2005), Teixeira (2009) e Bosi (2001).

Por fim trago, com o sétimo capítulo, as considerações desta pesquisa, discorrendo sobre o que foi percebido, pensando que ela é, também, um ponto de partida, o início de mais uma caminhada que não pode e nem deve se finalizar com esta escrita, pois segundo Minayo (2004) o ciclo de pesquisa nunca se fecha, sempre gera novos conhecimentos que provocam novas questões a serem aprofundadas posteriormente, abrindo-se para demais possibilidades.

1.1 METODOLOGIA

A pesquisa, apresentada a seguir, diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso exigido como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Artes Visuais na UNESC. De acordo com as Normas para elaboração e apresentação do TCC do curso de Artes Visuais – Licenciatura, no anexo da resolução n.39/2014/colégiado UNAHCE (2014, p.2),

O TCC está previsto no currículo do curso de Artes Visuais e estabelece que o(a) acadêmico(a) deverá obrigatoriamente elaborar individualmente e defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso [...] O TCC oportuniza ao acadêmico(a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição: “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”.

Deste modo, o acadêmico deve desenvolver uma pesquisa individual que visa sistematizar conhecimentos construídos durante sua passagem pelo curso, estando em conformidade com a missão da instituição, expondo os conhecimentos resultantes do processo de ensino e aprendizagem.

Ao enfatizar a ação de pesquisar é possível perceber a importância da pesquisa científica para o meio acadêmico. Ao pesquisar, vai-se em busca daquilo que se desconhece, onde nem sempre uma resposta é encontrada.

Em termos cotidianos, pesquisa não é ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. Faz parte de toda prática, para não ser ativista e fanática. Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para emancipação. (DEMO, 2005, p. 16)

Ela abre caminhos e faz com que outras possibilidades sejam percebidas ao longo do percurso. A pesquisa requer um longo caminho diante daquilo que se desconhece, mas que virá a ser esclarecido com a investigação. O pesquisador, quando se dispõe a pesquisar, busca informação acerca de seu objeto de estudo. Ele passa a procurar por diversas vias e, dentro deste processo, vai se configurando a pesquisa, devendo esta fazer parte de toda a prática, seja ela de ensino ou não.

Para Minayo (2004) a pesquisa surge de uma indagação acerca da realidade do pesquisador, vinculando pensamento e ação, pois a indagação surge

de questões que se apresentam na vida de quem esta pesquisando. Ela está sempre relacionada com uma questão íntima de quem realiza a pesquisa, envolvendo a realidade da qual o pesquisador faz parte. Ainda, para a autora, “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.” (2004, p. 17). Deste modo, somente com pesquisa existirá o novo diante daquilo que já se conhece, mas para isso é preciso que existam pessoas dispostas a questionar suas realidades e a enxergar nelas possibilidades, qualidade que deve ser atribuída ao professor que instigará seus alunos a buscar pelo desconhecido.

O professor é a pessoa responsável por instigar a troca de conhecimento em sala de aula, mas não só por ele, devendo estar atento às necessidades da realidade que o cerca. Segundo Esteban e Zaccur (2002, p. 14), ele deve “[...] estar atento para não se abstrair da realidade da escola, exorcizando o que possa tumultuar a racionalidade do construto teórico elaborado.” Deve encontrar meios para adentrar à realidade do aluno sem esquecer-se do conhecimento e competências empregadas, se tornando importante a constante avaliação de sua prática pedagógica. É preciso perceber questões que se colocam a ele durante o processo de ensino e aprendizagem. “A concepção de professor-pesquisador apresenta formas concretas de articulação, tendo a prática como ponto de partida e como finalidade, sem que isto signifique a supremacia da prática sobre a teoria.” (ESTEBAN; ZACCUR, 2002, p. 20). Nesta perspectiva, o professor deve ter como base a sua prática docente junto da realidade da qual faz parte, articulando-a com os conhecimentos pertinentes e ações sobre esta realidade.

A postura do professor-pesquisador proporciona a percepção da mudança necessária no âmbito da educação, devendo o professor começar por uma avaliação, primeiramente, da própria prática de ensino para depois atribuir a ela, e ao ambiente escolar, as considerações necessárias. “Pesquisando na escola, vamos aprendendo a investigar as concepções que informam nossas práticas e crenças, ampliando nossos olhares e modificando significativamente o espaço escolar.” (ESTEBAN; ZACCUR, 2002, p. 81). Para pensar nestes aspectos, relaciono-os às indagações acerca de minha prática como professora na Educação Básica e os motivos pelos quais realizo esta pesquisa, procurando olhar para minha ação docente de modo a avaliá-la. Para Garrido (2010, p. 110) os professores

Necessitam ser autores e pesquisadores, atentos à forma como seus alunos reagem, às dificuldades que encontram e aos aspectos bem e malsucedidos no decorrer da implementação de um projeto inovador, passíveis de revisão e aperfeiçoamento. Nessa perspectiva a sala de aula torna-se espaço de pesquisa e de aprendizagem para o professor, contribuindo para seu desenvolvimento profissional.

A sala de aula torna-se o campo de pesquisa para que possa avaliar minha prática como professora, construindo conhecimento sobre ela e percebendo os anseios dos alunos. Pensando nisso e tendo como tema arte e cultura local, esta pesquisa objetiva investigar, junto de alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local, a fim de evidenciá-las nas aulas de arte, por meio das potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC.

Desmembrando o objetivo geral em objetivos específicos, que nortearam minhas ações durante a pesquisa, busco refletir e fundamentar sobre as relações entre a cultura local e o ensino da arte; Investigar como se deu o processo histórico de constituição da cidade de Santa Rosa de Lima/SC; Realizar um levantamento sobre a arte e cultura local no município de Santa Rosa de Lima/SC; Pesquisar, com os alunos da terceira série do Ensino Médio da E.E.B. Professor Aldo Câmara, sobre arte e cultura local; Promover uma explanação e oficina que oportunizem experiências e vivências com arte e cultura local, no município de Santa Rosa de Lima/SC, a partir da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso.

O presente trabalho procurou seguir a linha de pesquisa de Educação e Arte, do curso de Artes Visuais – Licenciatura, buscando relacionar, segundo a resolução n. 39/2014/ colegiado UNAHCE (2014, p.3), “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, cultura e suas implicações com a arte e a educação.”. Possui o intuito de apresentar abordagens sobre ensino de arte, enfatizando aspectos locais do município de Santa Rosa de Lima/SC em relação à arte e cultura, por meio de estudos realizados com alunos da terceira série do Ensino Médio, da E.E.B. Professor Aldo Câmara e coleta de dados que traz memórias de munícipes.

A pesquisa se classifica, ainda, como básica, quanto a natureza, possuindo caráter qualitativo, pois

[...] trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004, p. 22)

É qualitativa, pois não pode ser descrita a partir de números, visando trabalhar com o que se encontra inserido na vida das pessoas, de maneira subjetiva. A abordagem dos objetivos se classifica como exploratória, já que tem como “[...] objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2002, p.41), buscando caminhos para que ele tenha maior clareza. Se classifica como pesquisa de campo, pois “[...] combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, instrucional.” (MINAYO, 2004, p. 26), estabelecendo relações diretas entre o pesquisador e o campo de estudo por meio de levantamentos de dados baseados em análise de questionários direcionados aos objetos da pesquisa.

A referida pesquisa foi realizada no município de Santa Rosa de Lima/SC, sendo concretizada no período de agosto a novembro de 2015. Teve a participação de 18 alunos da terceira série do Ensino Médio da E.E.B. Professor Aldo Câmara que, com autorização dos pais ou responsáveis, participaram da resolução de um questionário, onde evidenciam aspectos sobre a arte e cultura local, como estas se fazem presentes, são percebidas e reconhecidas por eles. O questionário aos alunos foi o primeiro a ser compreendido pela pesquisa de campo e foi desenvolvido durante uma aula da disciplina de arte. Ele foi aplicado por mim, após explicação do intuito da pesquisa e sua finalidade.

Foi de extrema importância, ainda, um estudo de campo para levantamento de dados referenciais à escrita sobre aspectos culturais da cidade de Santa Rosa de Lima/SC. Para isso foi elaborado outro questionário direcionado a 5 pessoas da comunidade que, de certa forma, estão ou estiveram ligadas com o tema abordado pela pesquisa, além de se fazer necessário devido à carência de fontes publicadas sobre o tema. O questionário foi o segundo a compreender a pesquisa de campo e foi deixado, por mim, com os munícipes para que pudessem responder com atenção, sendo devolvido cerca de uma semana após a entrega. A estruturação deste questionário, ainda, teve como base a perspectiva dos alunos para a arte e cultura da cidade, se tornando essencial, já que traz e expõe memórias dos habitantes quanto ao assunto, sendo estas apresentadas em forma de respostas ao

questionário.

A pesquisa de campo foi, também, de extrema importância para percepção dos aspectos evidenciados no projeto de curso, elaborado a partir da análise de dados deste trabalho, visando apresentá-lo junto da realização de oficinas ofertadas a toda comunidade escolar, especialmente aos alunos das escolas existentes no município de Santa Rosa de Lima/SC.

2 O ENSINO DE ARTE COM ENFOQUE PARA A CULTURA

A arte é um dos elementos da nossa cultura que existe desde os tempos mais remotos da humanidade. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 99), ela “[...] é um artefato da cultura humana, das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos que convivem com ele, tanto quanto com ele mesmo.”. Ela acompanha o processo de desenvolvimento da humanidade e passa a existir por meio de relações que se estabelecem, ao longo da história, entre o meio social e cultural que se está inserido, entre os sujeitos que fazem parte deste, bem como de contextos diferentes e até com ele próprio. A partir destas relações se formam manifestações que irão caracterizar e representar cada período histórico, conjunto social e cultura de forma única. Mas, apesar de a arte fazer parte do desenvolvimento da humanidade, o ensino dela nem sempre fez parte do currículo escolar, primeiramente como atividade complementar e não obrigatória, sendo, muitas vezes, visto e ministrado de forma equivocada.

A consolidação e desenvolvimento do ensino de arte no Brasil passou por períodos distintos. Por vezes dava-se ênfase ao ensino como mera reprodução de técnicas e com base em livros didáticos, outras como livre expressão, com o foco voltado apenas ao processo de criação do aluno, restringindo as competências e habilidades da área ao mero fazer. Esta realidade somente mudou com um intenso movimento, que se espalhou por todo o mundo, a fim de buscar

[...] o estabelecimento de um quadro de referências conceituais solidamente fundamentado dentro do currículo escolar, focando a especificidade da área e definindo seus contornos com base nas características inerentes ao fenômeno artístico. (BRASIL, 1997, p. 21).

Passou-se a dar evidência não somente ao fazer artístico, como também aos conteúdos relativos à área de arte, onde o aluno passaria a estabelecer relações com as problematizações de sala de aula e a sua própria realidade, ou seja, o contexto social e cultural do qual faz parte. Neste sentido, pensar a arte deveria ser uma prática articulada à vida dos sujeitos, possibilitando o conhecimento acerca dela sem que este se diferencie do contexto articulado a própria vida dos alunos (SANTA CATARINA, 2014). Deste modo, ao estabelecer relações entre a arte e a vida do educando abre-se diversas possibilidades de aprendizado, atribuindo sentidos

próprios, inerentes a realidade deste sujeito, no intuito de intensificar o contato com a arte por meio da aprendizagem daquilo que se torna significativo a ele.

A aproximação entre a arte da realidade social e cultural do sujeito faz com que este passe a agregar maior potencialidade à aprendizagem das questões relativas a realidade em que está inserido para, após, ser capaz de compreender outras coisas que se apresentem a ele. Pensando nisso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2010, p. 23) estabelece, em seu artigo 26, que

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

As escolas devem adaptar seu currículo às especificidades locais e regionais de cada sociedade, dando foco para diversos aspectos como a cultura do local. Além disso, revoga-se o parágrafo 2º, da mesma lei, que passa a estabelecer como componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, o ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais com o intuito de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1997). O ensino de arte deve, a partir deste momento, dar ênfase especial a aspectos relativos às expressões regionais, voltando-se para o contexto e à realidade do aluno, explorando questões relativas à arte, a cultura, a economia e os diversos tipos de manifestações pelas quais aquela sociedade se expressa. Sendo assim, apreendendo sua realidade, o aluno passará a agregar significado à ela passando a, posteriormente, compreender suas relações com outras culturas, povos, nações e com as manifestações pelas quais estes se expressam.

Com a alteração na lei 9.394/96 passa a vigorar uma nova perspectiva para o ensino da cultura e das expressões regionais dentro da área de arte, onde

[...] faz-se relevante uma reflexão sobre o saber e a cultura regionais, já que, na organização e na seleção de conteúdos, é importante considerar a produção artística do local em que vive os estudantes, bem como o contexto global em que se inserem e com isso articular aspectos relevantes do fazer artístico que marcam e caracterizam a localidade, tanto quanto tematizar como se relacionam com o mundo. (SANTA CATARINA, 2014, p.100).

É possível perceber que chama atenção dos professores para aquilo que caracteriza a comunidade em que o aluno está inserido, sem esquecer-se de

destacar o contexto global em que se encontram, articulando relações e aspectos locais com aquilo que existe no mundo. Deste modo, parte-se da realidade do aluno para ampliar suas relações e seu repertório artístico cultural, ampliando seu olhar e senso crítico para as manifestações artísticas produzidas em âmbito nacional e internacional de acordo com a perspectiva de demais culturas.

Sabemos que existem sociedades distintas, que possuem maneiras diversificadas de se expressar e que caracterizam cada local com especificidades distintas. A estas especificidades reunidas damos o nome de cultura, porém, ainda hoje, o entendimento comum sobre cultura está muito relacionado à formação escolar de uma pessoa ou a manifestações artísticas como o teatro, a música, a pintura. Se alguma pessoa possui conhecimento sobre determinado assunto costuma-se ouvir, ou dizer, que aquela pessoa possui cultura. Mas afinal o que é cultura?

Todas as sociedades do mundo possuem e podem produzir cultura. Segundo Santos (2004, p. 8) ela “[...] diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos.” A cultura é aquilo que irá caracterizá-la e formá-la, ela se torna resultado das ações humanas, de seus meios de expressão, modos de pensar e agir. Não existe cultura melhor ou pior que outras, existem apenas culturas e povos diferentes com especificidades diversas, sendo “[...] fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem.” (SANTOS, 2004, p.8), se temos a intenção de compreender o que se passa dentro desta ou daquela sociedade, estando abertos para todo o tipo de manifestação.

Segundo Santaella (1982, p.37) a cultura de um país

[...] tanto é produzida pelo povo analfabeto como pelas camadas alfabetizadas e pelas elites intelectuais, é um produto ideologicamente confuso e contraditório, marcado na maioria dos casos pela alienação cultural e política em que vivem as grandes massas populares, e não só elas.

Deste ponto de vista, a cultura produzida por uma sociedade não difere classe social; ela une todos os tipos de manifestações oriundas de cada uma delas, apesar de, com o tempo, algumas manifestações culturais acabarem por receber maior destaque e serem mais difundidas que outras. Por momentos idealiza-se uma

cultura tida como dominante, colocando-a como se fosse maior e melhor que as demais, deixando outras manifestações de lado.

Para Santos (2004, p.12) o ponto de vista acima é equivocado, pois devemos entender a “[...] cultura como tudo aquilo que caracteriza uma população humana.”. As ideias, costumes, crenças, leis, conhecimentos, festas, tradições e manifestações de arte são aspectos formadores da cultura de uma sociedade, povo ou nação, que caracterizam e diferenciam-nas umas das outras, sem classificá-las. Assim, não se pode falar em cultura unificada, é preciso compreender primeiramente que “O conhecimento acumulado e suas manifestações são um produto histórico da vida de uma sociedade e de suas relações com outras sociedades.” (SANTAELLA, 1982, p.76). Relações estas que acontecem e se intensificam com o passar dos tempos, já que os sujeitos que formam determinada sociedade são os responsáveis diretos pela sua transformação. As interferências e relações estabelecidas pelos sujeitos irão configurar o que se coloca como cultura.

Santos (2004, p. 44), relata que “O estudo da cultura exige que consideremos a transformação constante por que passam as sociedades, uma transformação de suas características e das relações entre categorias, grupos e classes sociais no seu interior.”. Deste modo, para entendermos a cultura é preciso considerar as relações históricas estabelecidas pelos indivíduos de uma sociedade, as transformações pelas quais estes sofreram, sejam elas advindas de mudanças internas ou vindas de comunidades externas à sua realidade.

Como meio de tornar isto plausível, Ana Mae Barbosa nos aponta uma possibilidade. Para a autora “A educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local.” (BARBOSA, 1998, p. 13). É importante conhecer e compreender a cultura da sociedade que estamos inseridos, daquilo que é local, envolvendo os alunos com a sua realidade, como também envolvê-los com esferas mais amplas, compreendendo o regional, o nacional e o global, explorando-os de maneiras diversas. Ela, ainda, ressalta que “Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças.” (BARBOSA, 1998, p. 16). De modo que, a educação a partir da arte é capaz de compreender uma abordagem das diferentes manifestações culturais dos diversos grupos sociais existentes. Assim, as tradições,

crenças ou traços que formam as sociedades, devem ser explorados pelo ensino da arte a fim de possibilitar ao aluno o conhecimento sobre si, a realidade que faz parte, como também proporcionar vivências acerca de diferentes e novos conhecimentos que enfatizem a cultura e história de outros povos (SANTA CATARINA, 2014). A busca é por reforçar o conhecimento de diferentes concepções e modos de manifestações culturais existentes, por meio de diversas ações metodológicas que visem, entre tantas outras abordagens, o “[...] reconhecimento e valorização do patrimônio material e imaterial das mais diversas culturas [...]”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 102). O patrimônio de cada sociedade e cultura está diretamente relacionado às suas ações, modos de pensar e agir. Proporcionando o conhecimento sobre eles é possível estimular o conhecimento sobre si próprio, a comunidade, a região e o mundo em que vivemos.

A arte traz um olhar ampliado e diversificado sobre as manifestações artístico culturais de uma sociedade. Ela possibilita o reconhecimento de suas características, assim como de suas diferenças, passando a criar formas pelas quais os diferentes grupos sociais se reconhecem e identificam. Como importante meio de expressão da humanidade e elemento da cultura, a arte existe entre as mais diferentes sociedades espalhadas pelo mundo, sendo que se torna impossível afirmar que existe uma sociedade sem cultura, assim como não se pode falar em uma sociedade sem arte, já que esta passa a emergir por meio de diferentes relações estabelecidas com o meio em que se vive e com realidades distintas a sua.

3 IMPLICAÇÕES SOBRE CULTURA E IDENTIDADE LOCAL

Pela palavra cultura pode-se entender muita coisa. Como vimos anteriormente, ela pode estar relacionada com o estudo, a educação, manifestações artísticas ou até os meios de comunicação em massa, festas, tradições, lendas, e costumes que caracterizam determinada sociedade (SANTOS, 2004). A cultura está diretamente relacionada a um determinado grupo social, sendo que não pode ser classificada como melhor ou pior do que qualquer outra, apenas diferenciada, já que é exatamente esta diferença que caracterizará cada sociedade. Porém, a rapidez com que as coisas vêm acontecendo, pode estar desencadeando uma difícil situação cultural. Greenberg (1996) fala até na possível extinção da cultura com o tempo. Resultado este do intenso processo de industrialização e globalização que favoreceu relações entre diversos povos do planeta.

Quanto a este processo, Beltrame (2001, p. 57) aponta que “A globalização é um fenômeno que atinge grande parte da humanidade contemporânea e seu amplo efeito nos faz perceber que ela se esconde em diferentes momentos da nossa existência.”. Ela se incorpora e adentra as mais variadas realidades sociais, agindo sobre elas e modificando-as sem mesmo ser percebida, sendo a globalização uma “[...] consequência do desenvolvimento industrial, resultado da expansão do capitalismo em suas diversas vertentes.” (BELTRAME, 2001, p. 59). Ela surge como consequência da industrialização, que abriu as portas de uma realidade social, por meio do capitalismo, estabelecendo e fortalecendo ligações e trocas entre povos e nações dos mais diversos cantos do mundo.

Os reflexos da industrialização e do processo de globalização expandiram as fronteiras, tornando muito fácil o acesso às informações, a cultura, sociedades e povos diferentes, se tornando impossível frear seus avanços (GREENBERG, 1996). Com elas estão cada vez mais rotineiros e rápidos a comunicação entre diferentes lugares do planeta. Porém,

[...] os mesmos meios de reprodução, que vieram trazer a possibilidade de acesso a produtos culturais para um público mais amplo, vieram também ampliar as possibilidades de inculcação da ideologia dominante e roubar aos oprimidos seu único território relativamente livre. (SANTAELLA, 1982, p. 30).

Com a expansão das fronteiras expande-se, também, aquilo que Santaella denominou de *ideologia dominante*³, onde passa a esquecer-se do que é genuinamente seu, caracterizando-o culturalmente e passando a pensar no que lhe é imposto pela influência daquilo que resulta do processo de globalização. Bauman (2001) reforça esta ideia enfatizando que este processo e, conseqüentemente, a expansão do consumo em massa, geram conflitos para as sociedades, onde estas passam a homogeneizar as civilizações visando à aniquilação de sua alteridade. Os sujeitos passam a se identificar com aquilo que é inerente a sua realidade, apropriando-se de características veiculadas e estimuladas pelo mercado, pelos meios de comunicação, que visam controlar gostos, costumes e hábitos, onde segundo Rolnik (2006, p.20) “Identidades locais fixas desaparecem e dão lugar a identidades globalizadas flexíveis, que mudam ao sabor dos movimentos do mercado e com igual velocidade.”, estando em constante processo de mudança, transformação e reconfiguração.

O processo de globalização passa a ter impacto direto sobre a cultura e a *identidade cultural*⁴ que se desenvolvem nas mais diversas sociedades, fragmentando o indivíduo moderno (HALL, 2005), passando este a assumir uma identidade ramificada, não unificada, dividida em várias identidades, agregando diversos valores e influências, resultantes de sua interação com outras realidades culturais, já que “[...] um indivíduo, em apenas um dia de sua vida, pode circular entre vários mundos culturais diversos, podendo até trocar de identidade cultural em épocas sucessivas de sua vida.” (VIANNA, 2001, p. 116). Desta forma, o sujeito moderno constitui-se de inúmeras interações com realidades diferentes da sua, podendo até trocar de identidade durante períodos distintos em sua vida, afinal “[...] a identidade cultural não é uma forma fixa ou congelada, mas um processo dinâmico, enriquecido através do diálogo e trocas com outras culturas.” (BARBOSA, 1998, p. 14).

³ Diz respeito às classes privilegiadas que tiveram os primeiros acessos aos meios de produção de linguagem e cultura, de reprodução técnica, até então, em números reduzidos e somente acessíveis a essas classes. (SANTAELLA, 1982). Uma pequena parcela da população com poder aquisitivo maior que a maioria da sociedade.

⁴ De acordo com Ataídes; Machado; Souza (1997, p. 14) “Toda sociedade, povo ou comunidade tem valores, padrões de comportamento, formas de viver, características culturais que os identificam, os tornam semelhantes entre si e diferentes dos outros. Chamamos a isso de **identidade cultural**. É a identidade que aproxima e une os indivíduos.”. A identidade que caracteriza um grupo social irá aproximar e unir os sujeitos, que fazem parte dela, por meio de semelhanças entre si e diferenças com os outros.

Nenhum ser humano está imune à alteração, à modificação, a pensar diferente, pois está constantemente a mercê das ações do tempo, se sujeitando a conhecer e experimentar diferentes realidades, apropriando-se delas de alguma maneira. Bauman (2001, p. 221-222) nos coloca, ainda, que dentro do panorama da sociedade moderna, “[...] a sociedade civilizada é inerentemente pluralista [...]”, já que se configura diversificada e variante, existindo não uma, mas várias formas com as quais se podem identificar. Por este motivo, Vianna (2001, p. 116) aponta que não consegue pensar em cultura sem diversidade, para ele “[...] a própria definição de cultura já tem que incluir a diversidade de visões de mundo e estilos de vida que convivem, harmoniosamente ou não, em qualquer sociedade.”. É possível entender que não existem mais sociedades completamente puras, que não sofreram ou sofrem com o processo de globalização, não estabelecendo nenhuma forma de relação com outra realidade cultural, que não seja a sua. Sobre este aspecto, Vianna (2001, p. 118), ainda coloca que “[...] a troca certamente modifica cada cultura, tornando-a diferente do que era antes e muitas vezes questionando os fundamentos de todo o seu sistema de crenças.”. Quando a troca se estabelece, certamente algo se modificará a partir de um novo olhar, um novo ponto de vista.

Por meio das diversas influências que sofremos, com o mundo globalizado, as identidades passam a se compor por inúmeros significados, carregando vestígios das interações que estabelecemos com outras culturas e sociedades. “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.” (HALL, 2005, p. 13). Encontramo-nos perdidos, não nos reconhecemos e tampouco reconhecemos a essência cultural que nos move. Deixamos de lado aquilo que faz parte da cultura, da sociedade com a qual nos relacionamos, na maior parte do tempo, e passamos a valorizar o que está distante de nós, gerando grandes conflitos que repercutem no meio social em que vivemos. Perante esta realidade, “[...] as identidades não podem deixar de parecer frágeis e temporárias, e despidas de todas as defesas [...]” (BAUMAN, 2001, p. 222), enfrentando graves perturbações.

Este processo de ramificação das identidades vem enfraquecendo, principalmente, o que podemos chamar de identidades culturais nacionais, existindo indícios de que a identificação com a cultura nacional, em meio a influências exteriores, está se apagando para surgir uma identificação global, quase

homogeneizada, reforçando assim o interesse por aquilo que é local. (HALL, 2005). Como se o local fosse capaz de neutralizar os efeitos da influência global, ou minimizá-la, havendo uma nova articulação entre ambos. Ainda, para Hall (2005, p. 47) “No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das primeiras fontes de identidade cultural. [...] pensamos como se fossem parte de nossa natureza essencial”. Por vezes, buscamos referência na primeira fonte de identificação que possuímos, no local de onde viemos, como forma de reforçar nossa identidade, afirmando quem somos em meio a influências, incertezas e conflitos do mundo globalizado, retomando nossas raízes, nos identificando com apenas uma forma que nos caracteriza. Mas, ao que se refere o termo *local*?

De acordo com o dicionário Michaelis da língua portuguesa, a palavra *local* faz alusão àquilo que é “Pertencente ou relativo a determinado lugar. **2** *Med* Circunscrito, limitado a determinada região.” (2008, p. 528), limitando o conceito a um determinado espaço, lugar ou região. Para complementar este conceito, apresento Peruzzo e Volpato (2009, p. 78), que pontuam que

A noção de local engloba desde aspectos técnicos como limites físicos [...] até a diversidade sócio-cultural, histórica, de identidade, linguística, de tradições e valores, etc, ou seja, estão em jogo as várias singularidades nas quais se constroem as práticas sociais.

Deste modo, o local diz respeito tanto a aspectos físicos relacionados ao espaço que se refere, quanto à história, identidade, tradição e valores que caracterizam determinado grupo social, fazendo alusão, ao espaço onde se desenrola a vida deste grupo, evocando peculiaridades que fazem parte de um conjunto de pessoas.

Nesta perspectiva, para discorrer sobre o sentido do termo local, trago em seguida a evidência para uma região, um lugar específico, procurando apresentar peculiaridades do município de Santa Rosa de Lima/SC. Situado nas encostas da Serra Geral de Santa Catarina, o município possui traços marcantes que identificam sua sociedade, do mesmo modo que são identificados pelos sujeitos que a constituem. Busco explicar sobre os aspectos históricos e culturais que fazem este local ser identificado pelas pessoas que lá vivem e aquelas que, por algum motivo, de lá saíram, mas que retornam em busca de reforçar sua identidade, pois “[...] carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias

particulares pelas quais foram marcadas.” (HALL, 2005, p. 88). Como se lá encontrassem sua identificação, reforçando seu lugar no mundo, tendo a certeza de quem são por meio da identidade local que, segundo Peruzzo e Volpato (2009), pode estar manifestada em bens culturais, modos de vida dos membros de uma comunidade, sua cultura, etnia, religião, conjunto de regras e outras peculiaridades.

3.1 UMA PASSAGEM PELO HISTÓRICO DE SANTA ROSA DE LIMA/SC

O município de Santa Rosa de Lima está localizado na região sul do Estado de Santa Catarina, conforme mostra a figura 01, fazendo parte da região da chamada AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna. Por tempos contou com a titulação de cidade com menor população do Brasil sendo que, no ano de 2015, já não é sua esta referência, possuindo pouco mais de *2.000 habitantes*⁵. Sua localização está em torno de 120km ao sul da capital do estado, Florianópolis, contando com uma área de 203km², ficando à 240m acima do nível do mar. (BUSS, 2008). Santa Rosa de Lima é um pequeno município catarinense que busca, a cada ano que passa, estabelecer maiores relações com sua história e a de seus colonizadores.

Figura 01: Localização do município de Santa Rosa de Lima/SC



Fonte: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/sc.phtml>

Santa Rosa de Lima é um dos muitos municípios brasileiros formados devido à vinda de imigrantes de outros países ao Brasil. Sabe-se que a povoação do território que hoje compreende ao município deu-se, predominantemente por

⁵ Informações contidas no site da Prefeitura Municipal: www.santarosadelima.sc.gov.br

alemães, após um intenso processo de migração de povos instalados nas colônias de Santa Catarina, que estavam à procura de terras mais promissoras. Dalmargo (2012, p.19) relata que

[...] a migração de colonos alemães, e mais tarde de seus descendentes, para outras regiões do estado começou desde a instalação da primeira colônia, a São Pedro de Alcântara, em 1829, e esses deslocamentos dentro do estado permaneceram num fluxo que variava de colônia para colônia, dependendo do número de pessoas do local, das adversidades enfrentadas em cada caso e das oportunidades que cada família – ou grupo – via na migração para outra região.

Assim, a povoação do território do município, e regiões próximas, aconteceu devido aos deslocamentos citados pelo autor que, ainda, especula serem os Tonn, Laubenstein e Bernecher (DALMARGO, 2012), as famílias de alemães *natos*⁶ a se instalar pela região, sendo os únicos com ligação direta com a Alemanha. Para ele os demais eram descendentes de alemães oriundos das colônias existentes pelo Estado e, geralmente, já teriam tido algum envolvimento com outro povo que também veio para o Brasil, gerando filhos miscigenados. Apesar disso, existem relatos e, hoje, sabe-se que os alemães não foram os primeiros a povoarem esta região.

Antes mesmo dos alemães firmarem residência na região que compreende Santa Rosa de Lima, os primeiros habitantes foram “[...] os índios das tribos Botocudos, Xaienes, Xokleng e a Aweikomas.” (HEIDEMANN; RICKEN, 2008, p. 361). Estes viviam pelas matas e sobreviviam da caça e do que a natureza podia lhe oferecer, mas com a chegada dos imigrantes alemães começaram a acontecer os primeiros conflitos entre índios e colonos.

Segundo Dalmargo (2012), os colonos foram chegando e tomando posse das terras, derrubando árvores e florestas inteiras, já os índios observavam toda a movimentação, inicialmente sem manter contato, mas, com o tempo, começaram a se apoderar de instrumentos e comidas dos colonos, passando a serem vistos como ameaças. Isso acabou por gerar sérias perseguições, conflitos e matanças,

⁶ A palavra nato, segundo o dicionário de Língua Portuguesa, Michaelis (2008, p. 601), significa “1 Nascido; que nasceu. 2 Congênito, de nascença; inerente, natural.”. Neste sentido, o termo citado diz respeito àqueles que nasceram na Alemanha, vindos diretamente de lá para a região de Santa Rosa de Lima/SC. Assim, as demais famílias que povoaram a região contavam com a referência de serem “[...] descendentes de segunda e terceira gerações de imigrantes alemães [...]” (DALMARGO, 2012, p. 23), podendo já ter se mesclado com outras nacionalidades como, por exemplo, um descendente de alemão ter se casado com uma pessoa de descendência açoriana.

dizimando os índios. (HEIDEMANN; RICKEN, 2008). Com isso, são poucos ou nenhum os descendentes que ainda existem na região, já que os que conseguiram escapar dos conflitos partiram para outros lugares, como conta Dalmargo (2012, p. 65) “[...] os poucos índios que restaram fugiram para o Paraná.”. Mas os índios não foram os únicos a viver por estas terras antes dos alemães, apesar de pouco se conhecer a respeito destes moradores, indícios apontam que as margens dos rios eram habitadas por aqueles que foram chamados de *brasileiros*⁷ pelos colonos.

Muitos desconhecem a existência de povos anteriores aos alemães, além dos índios, devido aos poucos registros que se tem sobre estes moradores, mas pode-se citá-los devido a relatos que contam sobre um casal, ela índia e ele de sobrenome Martins, que viviam nas proximidades quando os primeiros alemães chegaram, sendo que, existiam ainda restos de construções pelo território. (DALMARGO, 2012). O fato indicava que os índios não eram os únicos a ocupar aquelas terras. Acredita-se que estes povos poderiam ser

[...] descendentes daqueles açorianos trazidos para Santa Catarina no século XVIII, na fracassada tentativa do governo brasileiro de criar uma classe de trabalhadores que não fossem nem de escravos, nem de latifundiários. (DALMARGO, 2012, p. 18-19).

Não se sabe ao certo quem eram eles, mas sabe-se que, a partir do ano de 1880, foram se afastando para a beira-mar, pois como não tinham a posse das terras acabaram perdendo-as com a chegada dos primeiros imigrantes que, segundo Heidemann e Ricken (2008, p. 361) “[...] chegaram com os títulos de posse, reconhecidos pelo então governo [...]”. Os títulos de posse das terras davam direito, aos imigrantes alemães, de povoar as terras, ocasionando o afastamento dos açorianos para regiões como da Grande Florianópolis.

Poucos foram os indígenas e açorianos que permaneceram na região após a vinda dos imigrantes alemães, que não paravam de chegar. Sua instalação nas terras era delimitada, como dita acima, pelos títulos de posse de terras, cedidas pelo governo, porém, segundo Dalmargo (2012, p. 20) “[...] a posse da terra era um aspecto que não tinha muita importância. Com a mesma naturalidade com que uma

⁷ A palavra é usada pelo professor Gilmar Roecker, em entrevista ao autor Álvaro Dalmargo, como referência aos açorianos, portugueses ou indígenas que viveram na região de Santa Rosa de Lima antes dos imigrantes alemães chegarem. (DALMARGO, 2012). Os primeiros habitantes daquelas terras eram chamados de brasileiros pelos povos que lá se fixaram, algum tempo depois, por não possuírem forma de registro ou outra identificação, não se tendo certeza de quem eram eles.

família se instalava em determinada área, também abandonava poucos anos depois [...]”, fazendo isso à procura de terras mais produtivas para lidar com a lavoura, já que uma das principais atividades econômicas dos imigrantes alemães em Santa Rosa de Lima era a agricultura, sendo uma prática existente ainda hoje entre os habitantes, já que a maior parte de sua população tem sua renda ligada à agricultura.

O período de colonização do pequeno município de Santa Rosa de Lima é datado entre os séculos XIX e XX onde, a partir do ano de 1920, os alemães predominaram, sendo cerca de 75% desta etnia até os dias atuais (BUSS, 2008). Tudo que era necessário para a sua sobrevivência era produzido pelos habitantes, tendo como principais atividades econômicas a criação de porcos, plantio de diversas culturas como milho, batata doce, mandioca, entre outros produtos (HEIDEMANN; RICKEN, 2008). Esta prática entre os colonizadores ainda é mantida, devido a grande parte da comunidade se formar na área rural, a maioria de seus moradores trabalha com a agricultura familiar para sobrevivência, comercializando artigos livres de agrotóxicos, o que acabou rendendo ao município o título de *capital catarinense da agroecologia*⁸.

Santa Rosa de Lima é uma cidade com grande potencial econômico, crescendo e ampliando suas possibilidades a cada ano que passa, porém esta realidade nem sempre foi assim. Durante muito tempo o município fazia parte de uma comunidade vizinha, chamada Rio Fortuna. Heidemann e Ricken (2008, p. 363) contam que “Com a criação do município de Rio Fortuna em 1958, algumas lideranças iniciam mais fortemente a luta pela criação do distrito de Santa Rosa de Lima e, conseqüentemente, a emancipação política deste.”. Movidos por interesses em comum, as lideranças políticas da época concretizam em 30 de maio de 1962 a criação do, então, município de Santa Rosa de Lima/SC. A data de sua emancipação política é comemorada até os dias de hoje, sendo que, de dois em dois anos, junto da Gemüse Fest.

A comunidade possuiu grande preocupação e ligação com assuntos voltados à religião e a educação. Desde muito cedo construíam igrejas e capelas, espalhadas pelas comunidades que formavam o município. A primeira igreja foi construída em 1919, utilizando madeira. No ano de 1939 ela foi desmontada e

⁸ Informações disponíveis pelo link:

<<http://www.santarosadelima.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/16254> >

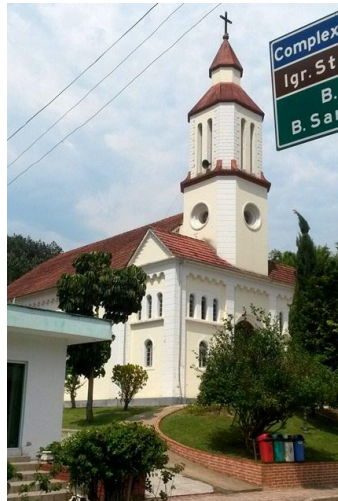
construída outra, de alvenaria, ao lado do atual Centro Educacional do município (DALMARGO, 2012), porém nenhuma das duas continua existindo. Somente a partir do ano de 1948 foi construída a capela atual (figura 02), localizada no centro da cidade, com a colaboração de famílias da comunidade, que se ajudavam no custeio e na construção. Dalmargo (2012), ainda, conta que a igreja possui projeto vindo direto da Alemanha, construída com base e nos moldes das igrejas de lá, sendo concluída apenas no ano de 1952.

A religiosidade é um dos aspectos que chama atenção no município, porém é importante ressaltar a predominância da religião católica, o que desencadeia diversas ações na comunidade que ganham força a cada ano que se passa como as festas em honra as padroeiras, bem como demais atividades religiosas. Segundo Dalmargo (2012, p. 192) “Desde os primeiros habitantes do município, a religião católica sempre foi predominante, mas sempre houve registros da existência de protestantes.”. Entre os colonos alemães, apesar de também existir a religião protestante, o catolicismo se constitui uma marca que se evidencia com o próprio nome Santa Rosa de Lima, pois este surgiu

[...] a partir da doação da imagem de Santa Rosa pelas famílias que construíram a primeira capela, em 1919, sendo escolhida, também, como padroeira da cidade. Por existir Santa Rosa no Rio Grande do Sul, acrescentaram “de Lima”, cidade Natal da Santa. (HEIDEMANN; RICKEN, 2008, p. 361).

Apesar da construção de outras capelas, a devoção à santa foi mantida, transformando-a em padroeira da cidade.

Figura 02: Igreja Matriz de Santa Rosa de Lima/SC - 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora

A religião não foi à única e nem mais importante preocupação para os moradores de Santa Rosa de Lima que possuíam, desde cedo, interesse também pela educação. As chamadas escolas isoladas foram as primeiras a serem implantadas nas comunidades do município. A primeira a recebê-la, no ano de 1927 ou 1930, foi a da localidade de Mata Verde, ensinando em alemão e português, tendo somente até a quarta série. (DALMARGO, 2012). Existindo a evidência de que “No mesmo ano também iniciaram as aulas em Santa Rosa de Lima e Rio Bravo Alto.” (HEIDEMANN; RICKEN, 2008, p. 362). Assim, o desafio da educação estava lançado, sofrendo adversidades e conquistas ao longo dos tempos até o ano de 2015.

Atualmente Santa Rosa de Lima conta com três escolas no município, oferecendo a Educação Básica. A Educação Infantil é ofertada a toda a população pelo Centro de Educação Infantil Recanto Alegre, apontado pela figura 03. Já o Ensino Fundamental I e II é ministrado pelo Centro Educacional Santa Rosa de Lima (figura 04), localizado no centro da cidade, ao primeiro ciclo, sendo que o segundo ciclo conta com um regime de colaboração entre o município e o estado de Santa Catarina, que disponibiliza salas na Escola Estadual para os alunos do Ensino Fundamental II. O espaço do Centro Educacional Santa Rosa de Lima, durante o período noturno, ainda, abriga a Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecida, aos interessados, pelo governo do Estado.

Figura 03: Centro de Educação Infantil - Recanto Alegre - 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 04: Centro Educacional Santa Rosa de Lima - 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora

O Ensino Médio regular na cidade também é ofertado pela rede Estadual de ensino e ministrado na Escola de Educação Básica Professor Aldo Câmara, ilustrada pela figura 05, em todos os períodos do dia, contando com duas turmas de regime integral. Outra conquista ao município foi à implantação de um polo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que, no ano de 2012, abriu sua primeira turma de graduação em Educação do Campo, com ênfase em ciências da natureza e matemática, oferecendo formação direcionada às necessidades de comunidades rurais, conciliando os estudos ao trabalho no campo⁹.

Figura 05: Escola de Educação Básica Professor Aldo Câmara - 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora

A preocupação que o município possui com a melhoria da educação fica evidente, já que seus habitantes são privilegiados com as oportunidades ampliadas pela gestão pública. Além das escolas, existem projetos que viabilizam a Santa Rosa de Lima e seus munícipes, aulas de dança, música, recreação e aulas de artes

⁹ Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2012/06/ufsc-abre-inscricoes-para-vestibular-do-curso-educacao-do-campo-em-santa-rosa-de-lima/>>

marciais, contando ainda, com amplos espaços para o lazer e turismo por meio das pousadas, águas termais e patrimônios culturais da cidade, como as casas em estilo enxaimel, as igrejas das comunidades, festas, costumes, hábitos, objetos e outros vestígios de antigos habitantes.

4 PATRIMÔNIO CULTURAL: RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA

As sociedades possuem particularidades, são formadas por histórias e características que perpassam gerações, sendo reconstruídas e transformadas com o passar dos tempos. Estes aspectos, formadores das características de determinada sociedade, são o que podemos chamar de patrimônio cultural e por ele pode-se entender muita coisa. Segundo Guedes (2012, p. 102) “Definir patrimônio cultural não é uma tarefa fácil, já que essa noção perpassa séculos de história adquirindo novas feições no decorrer dos tempos [...]”, adaptando-se as mudanças ocorridas dentro das sociedades que se formam e se transformam, perpassando por diversas modificações.

Com relação ao conceito de patrimônio, Rodrigues (1998, p. 83) coloca que este se refere ao “[...] conjunto de bens que compõem a herança social a qual cabe às autoridades proteger; ela nasceu considerando a materialidade dos objetos, seu poder de testemunhar o passado, de fornecer informações sobre ele e de atrair a atenção.”. A noção de patrimônio se estabelece, segundo a autora, como um conjunto de bens que deve ser protegido, já que, por meio deles, é possível retornar ao passado, coletando informações no presente que podem ser usadas para o futuro. Neckel, Oliveira e Bueno (2012, p. 169) completam esta reflexão, dizendo que “O conceito de patrimônio sugere bens herdados das gerações passadas às atuais, sendo um conjunto de valores, hábitos e práticas que determina um repasse do passado ao presente.”. A noção de patrimônio está, aqui, diretamente ligada à ideia de herança, passada de geração a geração, se perpetuando com o tempo e sempre estabelecendo uma ligação entre o presente e o passado. Já Ataídes, Machado e Souza (1997, p. 11) ampliam este conceito quando dizem que:

O Patrimônio Cultural é constituído de **bens culturais**, que são a produção dos homens nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todas as coisas que existem na natureza. Tudo que permite ao homem conhecer a si mesmo e ao mundo que o rodeia pode ser chamado de bem cultural.

Dentro desta perspectiva, tudo aquilo produzido pelas pessoas, nos mais diversos campos e períodos da história, pode ser considerado como patrimônio cultural. Faz-se referência tanto aos aspectos emocionais, intelectuais, quanto aos materiais e à paisagem natural que se projeta a sua volta, além de tudo aquilo que

faz com os seres humanos se conheçam e reconheçam diante do mundo.

A noção de patrimônio pode-se ampliar ainda mais se pensarmos nele como constituído por “[...] bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.” (TEIXEIRA, 2009, p. 18). Onde o conhecimento sobre patrimônio, no século XXI, não se limita aos bens materiais que, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), se referem aos

[...] imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.¹⁰

O conceito de patrimônio se amplia, deixando de fazer alusão apenas a acervos de museus, monumentos, cidades, fotografias e objetos correspondentes a bens classificados como materiais, alargando a percepção sobre patrimônio àquilo tido como bens imateriais, nos remetendo as memórias, festas, cantos e danças, por exemplo.

Segundo o IPHAN, o patrimônio imaterial diz respeito àquilo que

[...] é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade.¹¹

A definição perpassa não só o que é tangível, como também o que é perpetuado por meio de histórias e lembranças que identificam um grupo social nas mais diferentes instâncias. “O patrimônio imaterial é o intangível, no qual se inserem as festas, as celebrações e os saberes que fazem parte da nossa formação cultural e que, de alguma forma, encontram-se latentes no inconsciente coletivo.” (TEIXEIRA, 2009, p. 18). Abarcam os tipos de manifestações oriundas daquilo que não se pode tocar, como determinados costumes e hábitos. O patrimônio imaterial chama atenção para aquilo transmitido, ao longo dos anos, ligando o passado com o presente, pensando no futuro, em uma corrente que não se encerra e que se renova

¹⁰ Informações disponíveis no link: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>

¹¹ Informações disponíveis do link: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>

sobre novas perspectivas, afinal

Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor. (BOSI, 2001, p. 55).

Por mais que, ao lembrarmos, esta imagem nos parecer nítida, ela não é a mesma do momento que a vivenciamos. Não permanece íntegra, pois já não somos mais os mesmos, priorizamos, valorizamos, experimentamos e vivenciamos outras coisas que alteraram nossa identidade e modo de percepção. Contudo,

[...] pensar em patrimônio cultural significa também pensar em relações de pertencimento, de identidades, de memória, de indivíduos ou grupos sociais que de alguma forma se reconhecem em um determinado bem cultural e querem ver a memória preservada. (GUEDES, 2012, p. 108).

É preciso considerar, ao falar em patrimônio cultural, as relações de pertencimento, de reconhecimento que uma sociedade estabelece com os artefatos de sua cultura, do contrário nada terá significado aos sujeitos que fazem parte dela. Por este motivo, considerar suas memórias e lembranças se torna importante meio para que o patrimônio seja preservado e perpetuado, incentivando para que esta corrente não se feche. Le Goff (2003, p. 469) considera que “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*¹² [...]”, seja ela individual ou coletiva é importante meio de identificação dos sujeitos de uma comunidade, onde a falta ou a perda da memória provoca graves perturbações na identidade coletiva de um povo. (ATAÍDES; MACHADO; SOUZA, 1997). Um povo sem memória não é capaz de compreender sua cidade e tampouco atribuir a ela sentido de valor.

A memória protege e guarda tudo que é importante e que faz algum sentido àquele que a preserva. Sem ela, uma sociedade é capaz de cair no esquecimento, já que sua identidade vai desaparecendo aos poucos. Segundo Teixeira (2009, p.32-33)

Um lugar sem memória vai pouco a pouco vindo desaparecer e esfumar-se sua identidade verdadeira. [...] Sem memória a civilização caminha, desnordeada, pois não conhecendo seu passado, não tem consciência em

¹² Entende-se aqui por identidade “[...] aquilo que caracteriza uma comunidade, um grupo de pessoas, uma sociedade de determinado tempo e espaço. São as marcas, as características da cultura de um povo.”. (ATAÍDES; MACHADO; SOUZA, 1997, p. 14), se refere a tudo aquilo que caracteriza um determinado grupo social no tempo e no espaço.

seu presente, e não projeta perspectiva no futuro.

É preciso conhecer o passado, perpetuando-o a outros sujeitos no presente, para que a minha história, a história da sociedade a qual faço parte, não seja esquecida, perdendo sua identidade no futuro. Deste modo, “Preservar o patrimônio cultural é uma obrigação de todos, pois, pela preservação, estamos guardando a identidade cultural e a memória de um povo.” (ATAÍDES; MACHADO, SOUZA, 1997, p. 26). Preservar não cabe somente aos órgãos governamentais, mas principalmente ao povo, aos sujeitos que constituem este patrimônio. Para preservar se devem buscar ações que conscientizem a sociedade e sensibilize quanto à importância dos bens culturais. Segundo os autores (1997, p. 33) “É preciso desenvolver a **sensibilidade** e a **consciência** das nossas crianças, jovens e adultos sobre essa necessidade mediante um trabalho educacional.”, envolvendo a escola nas ações de preservação da identidade cultural da sociedade em que atua. E é com o intuito de identificar aspectos culturais que me volto, nesta pesquisa, a pontuar artefatos, sejam eles materiais ou imateriais, que fazem parte de uma realidade cultural, enfatizando memórias e lembranças de sujeitos que fazem parte deste grupo social, a fim de perpetuar sua identidade.

A sociedade em questão diz respeito à cidade de Santa Rosa de Lima/SC, onde me volto para a busca de artefatos e aspectos culturais que identificam os sujeitos desta realidade. Para que isso se tornasse possível, foi necessária a aplicação de questionários para coleta de dados, já que existiam poucos materiais publicados a respeito do assunto. O questionário elaborado está disponível por completo no apêndice F e foi direcionado a munícipes que, de alguma forma, mantêm ou mantiveram estreita relação com a cultura do município, possibilitando maiores informações quanto a ela. Como forma de identificação dos participantes, optei por apresentar suas colocações identificadas pelas iniciais de seus nomes.

Na sequência apresento, incorporada à escrita do texto, as respostas dos participantes da pesquisa de campo com os munícipes. Procuro apresentar e evidenciar a ideia central das respostas, porém algumas escritas são apresentadas na íntegra como forma de reforçar os pontos relevantes. O questionário teve o objetivo de despertar e coletar memórias e lembranças dos participantes acerca de determinados aspectos sobre a cultura de sua comunidade. As perguntas

formuladas apontam fatos a serem lembrados, já que as lembranças são estimuladas por situações que nos fazem analisar algo por nós já vivenciado e, aqui, elas são estimuladas por meio das interrogações oriundas do questionário. Segundo Bosi (2001, p.55) “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.”, fazendo com que os participantes revivam situações do passado, a fim de discorrer sobre elas no momento em que formulam suas respostas, analisando-as de acordo com seu ponto de vista.

4.1 A PRESENÇA DOS ALEMÃES EM SANTA ROSA DE LIMA

A partir dos pontos levantados com a realização da pesquisa de campo relativa a este trabalho, procuro, com a escrita que segue, enfatizar aspectos relativos à cultura alemã evidenciados pelos participantes da pesquisa, ao serem questionados sobre a forma como a cultura alemã se faz presente no município de Santa Rosa de Lima. Procuro, ainda, organizar os elementos citados por eles em sua escrita, discorrendo sobre a religiosidade, o canto coral, a arquitetura herdada dos colonizadores (enxaimel), a língua alemã, a culinária e gastronomia, além da Gemüse Fest e a dança alemã, representada pelo grupo folclórico do município.

Colonizado predominantemente por imigrantes e descendentes de alemães, o município de Santa Rosa de Lima, devido a grande expansão e permanência desta etnia no período de povoamento e desenvolvimento, conta com grande presença de aspectos e vestígios provenientes desta etnia. Aspectos estes que configuram e formam a identidade de uma sociedade em expansão, mudança e constante transformação, fortalecendo laços com o passado e a história do local. Segundo Buss (2008, p. 30) “O município apresenta traços marcantes das danças, costumes e comidas típicas herdados dos primeiros colonizadores [...]”. A herança deixada pelos antepassados se apresenta em muitos hábitos e costumes da população que possui forte apego à religião. Para Dalmargo (2012) a religiosidade, a fé e a devoção impressionam os que visitam o município, sendo que a religião católica predomina entre os habitantes existindo, ainda, registros da religião protestante. Este indício se confirma com a escrita de G.R. quando evidencia a religiosidade, tanto católica como protestante entre os munícipes.

As missas, cultos, novenas e celebrações, antes das festividades locais, é

um hábito muito comum até a presente data, ano de 2015. “As missas ou cultos, além de serem momentos de cultivo de suas crenças, foram até pouco tempo atrás os únicos acontecimentos capazes de reunir a maioria das pessoas das comunidades.” (DALMARGO, 2012, p. 195). Elas eram pretextos para reunir o maior grupo de pessoas das diversas comunidades, se tornando, as igrejas, um dos principais pontos de encontro. Com o tempo, este hábito ao que pode se perceber, é mantido, predominantemente, entre os mais velhos habitantes, com notável pouco envolvimento dos jovens nas celebrações religiosas.

A preocupação dos colonos com os locais para se reunirem, em prol de sua fé, merece evidência. Existem constatações da construção de igrejas desde os primeiros períodos de colonização. As igrejas se tornaram ponto de encontro durante muitos anos, tendo destaque o cuidado com que eram produzidas. Dalmargo (2012) nos conta que cada comunidade interiorana, ao se formar, construía seus templos sagrados para orações, dando ênfase à igreja que abriga o nome da padroeira da cidade, Santa Rosa de Lima, situada no centro do município.

A preocupação com a preservação destas construções é importante ser ressaltada. Trago como referência e destaque a Igreja Santa Catarina, que recentemente passou por um processo de restauração com duração aproximada de três anos, finalizada no ano de 2010 (visualizar figura 06).

Figura 06: Igreja Santa Catarina após restauração - 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora

A Igreja Santa Catarina foi a primeira a ser construída de alvenaria e é hoje uma das mais antigas do município. Sua restauração procurou preservar os detalhes arquitetônicos da época em que foi construída pelos colonizadores, bem

como o *altar de madeira e as imagens sacras*¹³, apresentadas na figura 07. Ela localiza na comunidade que possui o mesmo nome, Santa Catarina e, no ano de 2015, faz parte das rotas turísticas do município, estando aberta a visitação com ou sem agendamento prévio, de acordo com informações encontradas pelo site da *Prefeitura Municipal*¹⁴.

Figura 07: Altar de madeira da Igreja de Santa Catarina - 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora

Juntamente com as igrejas, podemos ressaltar a presença do canto coral segundo V.L.H., que “*é uma característica cultural trazida pelos colonizadores descendentes de alemães*”, completa G.R.. O canto coral foi uma prática religiosa existente e muito valorizada na comunidade. As atividades do primeiro coral existente foram encerradas por determinado tempo e retomadas a pouco por um grupo que mantém, até o ano de 2015, esta prática em atividade. Alguns habitantes ainda relembram as atividades do antigo coral e sua formação, porém, quanto a este aspecto, gostaria de dar ênfase a um antigo livro de canto (figura 08), que traz na capa as escritas *Laudate Dominum*¹⁵, apresentando cantos sacros e partituras em português, latim e alemão. (DALMARGO, 2012). O livro é mantido e conservado pela família de Huberto Oenning e carrega consigo a importância que teve o canto coral para a comunidade.

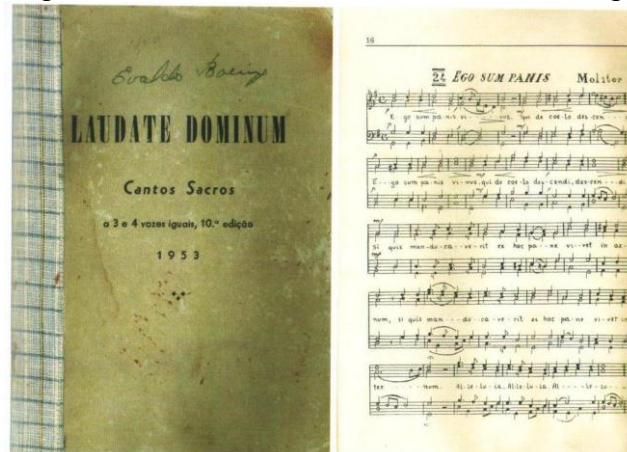
¹³ De acordo com informações retiradas do site:

<<http://www.verdevaleam.com.br/conteudo/leitura/18463/4/Igreja-historica-sera-palco-de-festa-em-honra-a-Santa-Catarina>>

¹⁴ www.santarosadelima.sc.gov.br

¹⁵ Termo que, em latim, que significa louvai o senhor. (DALMARGO, 2012).

Figura 08: Livro de canto de Evaldo Boeing



Fonte: Acervo de Álvaro Dalmargo

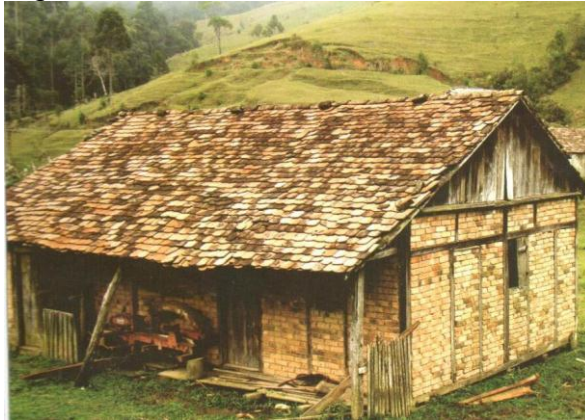
Com as informações contidas na resposta de um dos representantes da Secretaria de Juventude, Turismo e Cultura de Santa Rosa de Lima ao questionário direcionado aos municípios, é possível levantar outro ponto importante sobre a presença da cultura alemã no município, citando as construções no estilo enxaimel, além das igrejas, como referência para a arquitetura da cidade. Porém, antes da introdução desta técnica de construção, as casas eram muito simples, feitas de barro e cobertas por palha, o que só mudou com o surgimento das construções enxaimel. (DALMARGO, 2012). O que trouxe maior conforto e segurança aos moradores.

A arquitetura enxaimel consiste em, uma construção onde

[...] as paredes são montadas com pedaços de madeira encaixados entre si em posições horizontais, verticais ou oblíquas. Entre as hastes de madeiras os espaços são preenchidos de tijolos, às vezes de pedra, sempre à vista. (DALMARGO, 2012, p. 27).

Estas construções, ilustradas pela figura 09, garantiram qualidade de vida aos habitantes de Santa Rosa de Lima por um longo tempo, contribuindo, até o ano de 2015, como atração à parte ao município, compondo ambiente de casas e pousadas, segundo Buss (2008). A arquitetura típica, combinada às belezas naturais proporciona, a quem visita e aos habitantes, ambiente tranquilo e acolhedor, típico de cidade do interior.

Figura 09: Casa no estilo enxaimel



Fonte: Acervo de Álvaro Dalmargo.

Porém, não é somente a arquitetura ou a religiosidade que chama atenção para a cidade. A língua alemã, ainda falada por alguns moradores e em dois dialetos diferentes, Plattdeutsch e Hochdeutsch, segundo V.L.H., merece reconhecimento especial por ter resistido a intervenções do tempo. Segundo Heidemann e Ricken (2008, p. 363) “O povo preservava e falava a língua alemã, porém, a partir da repressão do governo, durante as Guerras Mundiais, a população ficou assustada.”. A repressão oriunda das guerras obrigou a exclusão da prática e disseminação da língua alemã. As escolas, que na época utilizavam a língua alemã na alfabetização das crianças, foram proibidas de alfabetizarem por meio dela. (DALMARGO, 2012). Devido a isso, muito se perdeu deste hábito. A população não encontrava segurança para passá-la adiante, ensinando seus filhos, pois viviam com medo. Contudo, para alguns a repressão não se tornou obstáculo, prova disso são os habitantes que ainda mantêm viva esta prática, em sua maioria pessoas idosas. Com relação a isso, posso relatar a partir de vivências e memórias da pesquisadora, onde meus avós costumavam falar em alemão quando o assunto, por eles discutido, não deveria ser ouvido por outras pessoas. Ainda hoje, em 2015, posso presenciar diálogos na língua alemã entre meu avô e meu pai, o último desta geração a falar a língua, já que não aprendi.

Juntamente com a língua alemã, sabe-se que muitos objetos e bibliografias que caracterizavam a cultura dos colonizadores da região foram perdidos. As famílias, por medo da repressão, acabaram por esconder ou dar fim em objetos, fotografias e outros itens que possuíam. (DALMARGO, 2012). Acuados e com medo das consequências, muitos foram os colonos que se desfizeram de artefatos e outros indícios da cultura alemã, existindo poucas coisas materiais que

podem ser citadas. Porém, em outra terra e se adaptando a diferentes influências, os colonos iniciam uma nova vida, criando as próprias fontes de subsistência. Segundo Dalmargo (2012, p. 126) “[...] com água em abundância, os engenhos de cana, moinhos e atafonas se proliferam pelo interior do município.”. O que auxiliou nos trabalhos desenvolvidos na época e passados de geração para geração. Além disso, a culinária e gastronomia resultam do árduo trabalho na agricultura, com destaque ao gemüse, de acordo com V.L.H. Heidemann e Ricken (2008, p. 362) alargam, ainda mais, esta percepção discorrendo que “Na gastronomia, é tradicional os seguintes pratos: sopa de galinha caipira, gemüse, biscoito de polvilho, rosca, pão de milho.”. Pratos típicos oriundos de adaptações à região, segundo G.R., consumindo o que era possível produzir naquelas terras.

Outros costumes também são mantidos pelos habitantes, “[...] festa da padroeira, festas familiares, domingueiras, vivência em comunidade, adoção religiosa [...]” são sempre destaque. (HEIDEMANN; RICKEN, 2008, p, 362). As festas fazem parte do *calendário anual do município*¹⁶, com destaque para as festas das padroeiras das comunidades, em especial Santa Rosa de Lima, e a Gemüse Fest, criada para reunir os descendentes de alemães em uma comemoração que visa resgatar costumes e a história de Santa Rosa de Lima.

4.1.1 Festas e comemorações, em destaque a Gemüse fest

As festas estão presentes em toda cultura, povo e nação, representando parte de seus costumes, ritos, comemorações e louvores. Para Itani (2003, p. 11) “A festa é uma das manifestações coletivas mais antigas e vivas da humanidade. Ela está presente nos costumes de vários povos, como manifestações populares, transmitidas e transformadas de geração a geração ao longo dos séculos.”. A festa reúne várias pessoas pelo mesmo interesse, fazendo-se presente nos costumes e manifestações populares dos mais variados povos pelo mundo. Ela é transmitida de geração a geração, como uma tradição, a partir do momento em que se inicia e apresenta modificações com o tempo, moldando as comemorações que “[...] servem para cada povo recolocar no presente alguns eventos e acontecimentos que compõem a memória e a refazem constante e coletivamente.” (ITANI, 2003, p. 47).

¹⁶ Informações retiradas do site: <<http://www.santarosadelima.sc.gov.br/turismo/evento>>

Tendo a característica de apresentar aquilo que marca o povo, as suas memórias e os acontecimentos da coletividade, unindo-os por um propósito. A pequena cidade de Santa Rosa de Lima/SC, a fim de reunir as pessoas do local, possui diversas festas que evidenciam sua religiosidade e costumes, como por exemplo, homenageando as padroeiras das comunidades constituintes do município.

A festa da padroeira, Santa Rosa de Lima é uma das principais da cidade, sendo sempre realizada no mês de agosto. (BUSS, 2008). Além dela, a Festa do Colono é destaque, já que exalta as potências agrícolas da cidade, realizada no mês de julho. Porém, uma festa que, após sua criação e o passar dos anos, vem ganhando ênfase local e em regiões próximas, é a Gemüse Fest.

A Gemüse Fest começou a ser idealizada em 1990. M.V. expõe, em sua escrita, que *“Surgiu uma discussão de se fazer uma festa para confraternizar os “filhos” de Santa Rosa que foram morar em outros lugares. Junto surgiu a ideia de fazer ela baseada na cultura alemã, escolheu-se o gemüse para dar nome à festa.”*. A ideia era reunir, em uma confraternização, todas aquelas pessoas que, durante os anos anteriores resolveram sair da cidade, junto daquelas que ali permaneciam. O nome gemüse (figura 10) vem a ser escolhido, segundo V.L.H. em meio a muitos conflitos e opiniões, tendo outras opções como *“A festa da sopa de galinha”* e *“A festa do pão de milho”*, porém parecia que nenhuma se encaixava aos gostos dos representantes da comunidade. Quando foi sugerida a referência ao gemüse, escreve V.L.H., foi aprovada com unanimidade, já que dizia respeito a comida típica dos colonizadores, *produzida a base de batatas, couve e carne de porco*¹⁷.

Figura 10: Prato típico, gemüse



Fonte: <http://caipirismo.com.br/2015/06/17/voce-conhece-a-gemuse-fest/>

¹⁷ Informações disponibilizadas no site:

<<http://www.santarosadelima.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35343>>

No mês de maio do ano de 1991 a Festa do Gemüse realiza sua primeira edição. V.L.H. conta que “A *inspiração era nas festas de Blumenau, Brusque, Jaraguá do Sul, Itapiranga e outros, mas ao mesmo tempo confraternizar.*”. Existia a preocupação com a disposição da festa, porém este não era maior que a necessidade que aquelas pessoas possuíam em reunir-se novamente, revendo e conhecendo outras mais. Segundo Itani (2003) as festas fazem parte da coletividade e emergem de interesses da própria comunidade, que passa a rever costumes, como uma reapropriação do tempo, como se o interesse fosse, além de confraternizar e comemorar, voltar para um determinado período do tempo que ficou marcado, porém esquecido em meio às transformações ocorridas na sociedade.

Segundo a revista Segurança City, a Gemüse Fest surge com o intuito de “[...] resgatar a cultura da colonização alemã nas Encostas da Serra Geral através da gastronomia e de apresentações artísticas.” (2014, p. 41). Evidenciar, ainda, o histórico do município e os destaques no processo de desenvolvimento de Santa Rosa de Lima. Datada para acontecer em anos pares, a partir do ano de 1994, a Gemüse fest atraiu não só seus habitantes ou descendentes de alemães, assim como pessoas das regiões próximas e outros locais, sendo considerada uma das principais festas do município.

As primeiras edições contaram com o árduo trabalho e envolvimento da comunidade que formava comissões para a organização da festa. A primeira edição da Gemüse Fest teve um público de cerca de duas mil pessoas, que prestigiaram exposições de objetos antigos, missas (evidenciada com a figura 11), culinária vasta, música e dança.

Figura 11: Missa na 1ª edição da Gemüse Fest - 1991



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima

V.L.H. conta que existiam alguns mitos para a festa, já que ela acontecia na quaresma e, segundo a religião católica, esta prática não era bem vista durante este período. Existiam aqueles que diziam que “o *diabo apareceria*”, mas, consultando o padre da paróquia, na época Padre Afonso, percebeu-se que o mal não estava na dança ou na festa e sim no comportamento das pessoas, tendo aprovação do pároco, a primeira edição foi um sucesso, contando com boa parte da comunidade presente, conforme figura 12.

Figura 12: 1ª edição da Gemüse Fest - 1991



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima

Quanto à festa, para M.F. “*As primeiras edições mantiveram com mais ênfase a identidade local.*”, já que eram idealizadas pela própria comunidade e atendiam as suas necessidades e anseios. Após algum tempo, a sua organização passou a ser atribuída à gestão pública que, mesmo envolvendo a comunidade, acabou por direcioná-la ao turismo já que, segundo a Secretaria de Juventude, Turismo e Cultura “*os organizadores também viram a Gemüse Fest como uma oportunidade de promover o turismo e o resgate histórico e cultural de Santa Rosa de Lima.*”. Com o passar dos anos o modo de organização da festa, segundo M.V., varia a cada nova edição devido os interesses de quem esta na gestão do município, sendo que, ao poder público, cabe encontrar e solicitar recursos para que a festa aconteça. M.F. ressalta a organização de comissões de trabalhos para diferentes eixos da programação, o que faz com que a festa ganhe formas, com a ajuda e auxílio da comunidade.

Quanto às atrações ocorridas durante a festa, é preciso destacar que existe muita coisa, como as apresentações de dança, a gastronomia típica, as missas, a música, porém nada disso chama mais atenção do que o desfile histórico.

Criado para ilustrar o histórico do município, ele nem sempre existiu. V.L.H. ressalta que na primeira edição ele não existiu, porém houve exposições de objetos antigos, o que atualmente é agregado ao próprio desfile histórico, com o intuito de narrar sobre a vida dos colonizadores e demais povos que habitaram as terras de Santa Rosa de Lima. M.V. relata que *“Ele procura retratar a história de nossa colonização, desde os índios que aqui habitavam, até a chegada dos imigrantes e as evoluções e principais transformações por quais passou nosso município.”*. Com maior destaque a cultura alemã, que prevaleceu entre os habitantes.

De acordo com as escritas da Secretaria Municipal da Juventude, Turismo e Cultura, cabe enfatizar que o desfile relata hábitos e costumes que marcaram a trajetória dos antepassados dos habitantes, envolvendo a comunidade que auxilia participando e dando vida a ele. M.F. destaca, sobre o desfile histórico, que nas edições em que acompanhou *“ocorre de forma cronológica destacando fatos e pessoas que construíram/constroem o município. São envolvidas as comunidades, associações e escolas do município sob a coordenação de uma comissão e normalmente é um dos pontos de maior destaque e prestígio na programação.”*

Figura13: Desfile histórico na 14ª Gemüse fest - 2014



Fonte: Acervo da pesquisadora

Entre as escritas coletadas por meio da resolução do *questionário*¹⁸, vale ressaltar o ponto de vista de M.F. que diz, sobre a Gemüse Fest, que ela é *“Sem dúvida um evento importante para a cidade, no entanto é necessário integrar a festa com a Secretaria de Educação e Cultura no sentido de criar mecanismos mais efetivos de representação e identificação com a comunidade local.”*, tornando a festa menos comercial e mais étnico-cultural, evidenciando aquilo que identifica a comunidade e as pessoas que integram este grupo social. Além disso, encontrei,

¹⁸ Disponível no apêndice F.

dentre as escritas, uma em específico que me faz pensar sobre o sentido da festa. Entendo como uma reflexão das proporções e direções que a festa esta tomando, fazendo pensar que seria importante agir com cautela em alguns pontos evidenciados durante o desfile histórico, por exemplo.

G.R. se mostra bastante enfático quanto a alguns elementos representados e evidenciados pelo desfile, quando escreve sobre *“alguns elementos “alienígenas” a festa como a centopeia (bicicleta) que distribui chopp, mas que nada tem haver com a nossa cultura. Muitos trajes típicos representam regiões da Europa que não tem relação alguma com nossa colonização. No meu ponto de vista a festa é muito animada, divertida, mas caminha mais para o lado da invenção da tradição, do que uma releitura da nossa história.”*. O que caracteriza preocupação com a dimensão que esta tomando a festa, já que estes aspectos constituem uma realidade recriada, inventada, um costume não autêntico, citando a centopeia, apresentada pela figura 14, como forma de elucidar seu ponto de vista.

Figura 14: Centopeia na 13ª Gemüse Fest - 2012



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima

A própria festa, se pensarmos a partir do conceito de cultura já apresentado (capítulo 2), não pode ser considerada como parte fundamental da cultura de Santa Rosa de Lima. Ela foi criada anos depois do processo de colonização e com um propósito bem definido, resgatar as origens bem como promover a confraternização entre as pessoas que moram na cidade e as que de lá se evadiram. É necessário ressaltar que, como elemento integrante da cultura ela não possa ser classificada, mas como importante instrumento para retomar-se a história e cultura do município deve ser preservado, evidenciando-a como uma das mais importantes ações ocorridas nesta comunidade prevendo a estimulação e valorização de hábitos e costumes oriundos da cultura alemã.

O relato de G.R., ainda, se aproxima ao que Flores (1997) chama de tradição inventada. Segundo ela esta

[...] significa criar rituais e regras que busquem traçar uma continuidade com o passado, criando uma memória que funciona como um estoque de lembranças. Nem tudo que a “tradição inventada” abarca é realmente passado; várias de suas manifestações são recentes, mas surgem para as pessoas como algo há muito existente. (FLORES, 1997, p. 35).

Desta forma, procura-se mesclar aquilo que é proveniente da cultura do povo, que é carregado com ele através dos tempos, com aquilo que é atual e chama atenção, que é relativamente novo, mas que, dentro de toda a configuração, parece ser algo já do passado, que se infiltra a ele. Porém, isto faz parte das festas de um povo, nem tudo que ela apresenta busca uma relação com ele, algumas coisas acabam agregando-se a elas devido as diversas influências que sofremos em nosso cotidiano. Para Itani (2003, p. 37) a festa “Propicia o rompimento com o tempo do cotidiano, ao possibilitar a passagem do universo da monotonia da vida ordinária para o do simbólico.”. Assim, muitas vezes, nem tudo que as pessoas procuram diz respeito à própria realidade, mas sim a fuga dela e a aspectos que à ela se agregaram com as transformações ocorridas na sociedade.

A Gemüse Fest é um grande símbolo para a comunidade de Santa Rosa de Lima por buscar e proporcionar um enlace com o presente e o passado, gerando frutos para o futuro, já que foi a partir da realização desta festa que surgiu a Associação Cultural de Santa Rosa de Lima, desenvolvendo trabalhos no campo da música e da dança (BUSS, 2008). Com a criação da Associação a comunidade teve oportunidade de expandir seus conhecimentos em relação às artes, com destaque para o grupo de dança folclórica, hoje intitulado Gemüsefest Volkstanzgrupp, surgido por meio e a partir dela.

4.1.2 Grupo de dança folclórica alemã: Gemüsefest Volkstanzgrupp

Devido a pouca existência de material escrito sobre os aspectos culturais de Santa Rosa de Lima, como relatado anteriormente, foi necessário uma pesquisa de campo envolvendo alguns representantes da comunidade para levantamento de dados. É com base nestas escritas/memórias, que discorro, agora, sobre o grupo de dança folclórica alemã do município, Gemüsefest Volkstanzgrupp.

Criado com a intenção de promover a cultura de Santa Rosa de Lima/SC, o grupo de dança folclórica realiza belíssimas apresentações. Representando o município em programações culturais da região e de todo o Estado. Segundo relatos de M.V. e dos representantes da Secretaria Municipal de Juventude, Turismo e Cultura, Gemüsefest Volkstanzgrupp se tornou referência ao município quando se pensa na cultura germânica.

V.L.H. relata que o grupo surgiu quando ele ocupava o posto de Secretário Municipal de Educação e Cultura, por isso lembra muito bem de como tudo começou. A iniciativa partiu dele próprio, junto de Odair Baumann (in memória), pois ambos almejavam que existisse um grupo de dança alemã na cidade que pudesse se apresentar na Gemüse Fest. Sentiam que precisavam expandir esta ideia aos munícipes para que não houvesse, neste evento, apresentações apenas de grupos de fora da cidade, com a iniciativa partindo do próprio município, se expandindo depois à região. Devido a isso, no ano de 1997, foi criada a Associação Cultural de Santa Rosa de Lima, que ampliou as ideias às possibilidades de existência de grupos teatrais, banda de sopro e grupo de dança alemã, chamado primeiramente de Wasserthal Volkstanzgruppe.

Para que a realização desta ideia fosse possível, algumas mobilizações foram necessárias. V.L.H. e Odair procuraram a professora de arte do município de Rio Fortuna, Gilmara Raquel Wessler, para que se unisse a eles na idealização deste projeto. Em 1999 iniciaram as aulas, ministradas por Gilmara, porém esta atuou apenas durante seis meses, o que V.L.H. afirma ter sido o suficiente para formação dos primeiros grupos infantil e juvenil. Com a saída da professora, houve a necessidade de capacitar alunos para que o grupo continuasse em atividade. A capacitação foi realizada em Gramado/RS por um casal, dando continuidade aos trabalhos por meio da coordenação de Cristiane Vandresen. Porém, com o tempo e afastamento da coordenadora, o grupo teve de encerrar suas atividades momentaneamente, ficando um bom período sem coordenação.

Com a inatividade do grupo de dança devido à falta de coordenação, suas apresentações e ensaios foram suspensos por tempo indeterminado, sendo que, no ano de 2010, foram retomadas as atividades devido ao convite realizado a Edson Baumann. V.L.H. conta que *“Para convencê-lo foi necessária muita argumentação”*, porém estas fizeram com que o jovem aceitasse realizar cursos, novamente em Gramado, para capacitação e poder dar continuidade ao projeto. Neste momento,

com a retomada das atividades, o grupo foi renomeado e passou a se chamar Gemüsefest Volkstanzgrupp.

No ano de 2015, o grupo de dança folclórica alemã, representado pela figura 15, atua nas categorias infantil, juvenil e terceira idade, contando com cerca de 60 dançarinos¹⁹ que realizam apresentações que ganham destaque no município, mas também em toda a região de Santa Catarina. Na opinião de M.F. *“Embora seja um ponto de encontro, socialização, experiências e de retomada das danças típicas alemãs o grupo também abarca uma estratégia de marketing para o município.”*, visando promover o nome de seu lugar, alavancando e representando-o em diversos locais.

Figura 15: Apresentação do grupo de dança - 2014



Fonte: <http://www.segurancacity.com.br/gemuese-fest---santa-rosa-de-lima.html>

4.2 PRESENÇA, COSTUMES E HÁBITOS DE OUTROS POVOS EM SANTA ROSA DE LIMA

O município de Santa Rosa de Lima, colonizado por imigrantes e descendentes de alemães, em sua maioria, possui diversos aspectos desta etnia, entretanto, sabe-se que, eles não foram os únicos e nem os primeiros a povoarem o território que compreende o município, porém, quanto a outros povos, existem poucos registros e informações. Grande parte do que se sabe está contida em memórias, histórias e relatos dos próprios habitantes e é com base nestes que discorro sobre a existência de outras culturas (ou não mais) no território que compreende o município. Busco, ainda, enfatizar aspectos e influências sobre a sociedade local que se formou e transformou com o tempo e em pleno século XXI.

¹⁹ Informações disponíveis em: <<http://portalamurel.com.br/grupo-de-danca-folclorica-alema-de-santa-rosa-de-lima-inicia-suas-atividades/>>

Antes da chegada dos imigrantes e descendentes alemães, no território que compreende a região de Santa Rosa de Lima/SC, se constatou a presença de índios das tribos Botocudos e Aweikomas, segundo o site da Prefeitura Municipal. M.V. nos apresenta, com sua escrita, a terminologia Xokleng ao falar das tribos indígenas existentes na região, mas nada difere entre estes, segundo Farias e Neu (2010, p. 125) que afirmam que “Desde o século XVIII, encontramos citações sobre o grupo nas mais diversas formas. Eram conhecidos como Botocudos, Bugres, Aweikoma, Xokrén e Kaingang.”. As formas pelas quais este grupo indígena é citado podem variar, passando a ser chamados de Aweikoma, Xokleng ou botocudos. Para melhor discorrer com a escrita, delimito a terminologia Xokleng para designar o grupo indígena que povoou o território correspondente à Santa Rosa de Lima, já que, segundo as autoras, Farias e Neu (2010, p. 125), é “[...] o termo comumente usado por diversos autores [...]”.

A tribo indígena, Xokleng, na região de Santa Rosa de Lima, foi identificada devido a estudos e escavações de diversos sítios arqueológicos referentes a grupos de caçadores-coletores nos municípios da AMUREL, incluindo na própria cidade. (FARIAS; KNEIP, 2010). Os coletores-caçadores mantêm sua subsistência a base da caça de animais silvestres e coleta de frutas, raízes e ervas, retirados da natureza, sendo estes sítios vinculados, segundo Farias; Kneip, (2010, p. 21) à “[...] tradição tecnológica conhecida como Tradição Umbu.”. A tradição Umbu se caracteriza pela presença de pontas de projétil e *artefatos líticos*²⁰, segundo elas, não existindo a presença de cerâmica entre os artefatos por eles deixados, apenas artefatos líticos produzidos a partir de lascas de pedras, como por exemplo, pontas de flechas, lanças e outros.

Estes estudos podem ser confirmados quando M.V. afirma que, apesar de não saber comentar muito, poder ser encontradas pontas de flechas nas roças dos agricultores, moradores da cidade. M.V., ainda, evidencia possuir uma ponta de lança e uma machadinha, conforme figura 16, que foram encontradas na região.

²⁰ Estes artefatos podem ser encontrados nos chamados sítios líticos, locais utilizados pelo homem para a fabricação de objetos em pedra, normalmente, situados próximos da matéria-prima, das rochas. Disponível em: <<https://labarq.museu.ufg.br/n/22140-cana-brava-sitios-liticos>>

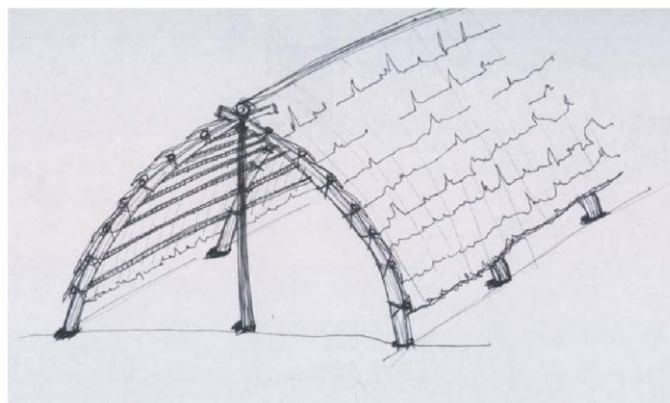
Figura 16: Artefatos indígenas: ponta de lança e machadinha



Fonte: Acervo de M.V.

De acordo com a Secretaria de Juventude, Turismo e Cultura, existem muitos “*relatos de que artefatos indígenas podem ser encontrados em certas regiões*” de Santa Rosa de Lima. Não é difícil encontrarmos pessoas que afirmam ter algum artefato guardado em casa e que encontraram em sua propriedade. Quanto a isso, Farias e Kneip (2010) apontam existir cerca de dez sítios arqueológicos no município, sendo que, em sua maioria, se classificam como sítio lítico, apresentando lascas e pontas de projéteis. Um dos sítios, em especial, localizado na comunidade de Nova Fátima apresenta manchas acinzentadas no solo, muito material lítico na superfície e fragmentos de carvão (FARIAS; KNIPEP, 2010), que podem estar associadas a locais onde os indígenas se fixaram por algum tempo, montando suas cabanas. As cabanas eram chamadas pelos bugreiros por acampamentos e, segundo Dalmargo (2014), eram feitas de palha, possuindo cobertura com uma das laterais aberta, sem tocar o chão, usada como porta pelos índios. A figura 17 traz um esboço das cabanas, podendo nos esclarecer como, supostamente, estas eram construídas pelos indígenas.

Figura 17: Esboço de cabanas indígenas



Fonte: Acervo de Deisi Scunderlick Eloy de Farias.

G.R., ainda, destaca o uso e confecção de balaios, cestas e peneiras, apontados pela figura 18, como uma característica oriunda dos indígenas e que existe entre os mais antigos habitantes do município. Os cestos e peneiras, produzidos eram confeccionados com materiais reaproveitados de alimentos que os indígenas colhiam para consumo. Segundo Farias e Neu (2010, p. 135)

[...] durante a primavera e o verão, poderiam consumir mais palmito (*Euterpe edulis*), cuja extração supomos ser uma atividade masculina; e o preparo do alimento e aproveitamento das folhas para a produção de cestos, esteiras e travesseiros, tarefa feminina.

Hoje, a confecção destes utensílios é feita com a utilização de materiais adaptados, retirados da natureza, como bambu e taquara, já que a extração do palmito nativo é considerada uma atividade ilegal.

Figura 18: Balaio confeccionado a partir de técnica indígena



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Existem habitantes que carregam esta prática até o ano de 2015, garantindo que a técnica da cestaria foi aprendida com os indígenas. Porém não se pode ter certeza sobre estes fatos, já que o uso de balaios e cestos poderia ser proveniente de adaptações entre outros povos, como os açorianos e alemães, segundo V.L.H., não mostrando ser exclusivamente prática de uma única etnia dentro do processo de colonização do município.

Para Wiemes (2002, p. 64) os índios

Faziam balaios para carregar água e colocar mel [...] Os balaios eram forrados com cera de abelhas. Faziam colares para se enfeitarem, cinto, arcos e flechas para caçar, instrumentos musicais, feitos de taquara, para

se alegrarem e dançarem; potes e vasos de barro e outros objetos.

O modo como o autor apresenta os costumes dos índios em se enfeitarem e produzirem objetos, como balaios e vasos de barro, é com base em entrevista realizada com o bugreiro, Ireno Pinheiro no ano de 1973, quando este ainda era vivo. Quanto a estes fatos, podemos nos remeter ao enfeite labial, chamando de tembetá, utilizados pelos homens desta tribo, característica que atribui a ela a terminologia de botocudos. (FARIAS; NEU, 2010). Porém, quanto aos objetos produzidos com barro, podemos dizer que, o relato não corresponde ao que Farias e Kniep (2010) apresentam com a tabela 01, apontada abaixo, se referindo à Tradição Umbu, a qual se enquadra os Xokleng. Além disso, em constatações anteriores, foi possível perceber que os sítios arqueológicos registrados no município de Santa Rosa de Lima foram todos classificados, até então, como sítios líticos, apresentando apenas materiais com lascas e projéteis, além de se enquadrarem a Tradição Umbu que não conta com a produção cerâmica.

Tabela 01 – Classificação de sítios arqueológicos

| tipo | cerâmica | concha | formato monticular | ponta de flecha | bumerangóide |
|-----------------|-----------------|---------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| Sambaqui | não | sim | sim | não | não |
| Umbu | não | - | - | sim | não |
| Humaitá | não | - | - | não | sim |
| Taquara/Itararé | sim | - | - | não | não |
| Guarani | sim | - | - | não | não |

Fonte: Acervo de Deisi Scunderlick Eloy de Farias e Andreas Kniep

G.R. pontua outros aspectos, sobre os indígenas, com sua escrita, evidenciando que o povo de seu município aprendeu com eles o uso de ervas na medicação, citando os contra venenos como, ainda, utilizados por eles. Entretanto é importante ressaltar que, no ano de 2015, a presença de povos indígenas no município é praticamente inexistente, segundo V.L.H. *“As pessoas existentes são descendentes de migrantes que vieram da região serrana”*, concluindo sua colocação afirma que *“Não existe nenhum registro de índios descendentes de Santa Rosa de Lima morando aqui”*. Apenas registros de pessoas que vieram de outros locais para esta região, já que os conflitos entre índios e colonos, durante o período de desenvolvimento do município, acabou por dizimar a grande parte dos índios que

viviam neste território.

O período de colonização de Santa Rosa de Lima guarda inúmeras histórias e conflitos que dividem opiniões, contadas a partir de visões diferenciadas. Estas histórias, vindas das memórias deste povo, formam sua identidade, recebendo influências das diversas culturas e etnias presentes no município. V.L.H. destaca a miscigenação entre os povos que ali se instalaram, segundo ele, existiam e ainda existem, famílias de açorianos, italianos, holandeses e portugueses, os quais se identificam devido aos sobrenomes, enfatizando que todos já haviam se mesclado com alemães ou as demais etnias, o que torna difícil falar sobre seus costumes e tradições.

A fala de M.F. enriquece, ainda mais, estes aspectos ao escrever que *“Somos líquidos, miscigenados e dialogamos diariamente com inúmeras culturas. Acredito sim em traços que vieram com nossos colonizadores e que nos vinculam/identificam com os alemães, em especial em nossos sobrenomes. Hoje vejo a presença do índio, italiano, português, oriental, negro e demais misturas que compõem o movimento cultural e populacional do município.”*. Enfatiza a presença e permanência de demais culturais, o que contribui para a constante formação e transformação da identidade de Santa Rosa de Lima e que, sem dúvida, não podemos deixar de considerar importante, já que somos miscigenados e vivemos/estabelecemos constantes trocas com realidades diferenciadas das nossas.

Devido a isso, quando falamos na formação cultural do município de Santa Rosa de Lima, não devemos esquecer de que ele não foi constituído apenas por uma etnia, a alemã, mas pensar que se tornou resultante de um intenso processo de interações com os diversos povos que ali se fixaram. Além disso, as sociedades modernas estão em constante mudança e transformação, sofrem influências provenientes dos contatos que seus habitantes estabelecem com outros povos, costumes e nações, passando a fazer parte de si e, através disso, adentram nesta sociedade, afinal, segundo Stuart Hall (2005, p. 62) *“As nações modernas são, todas, híbridos culturais.”*. Constituem-se não de uma única e fechada identidade, mas de várias identidades resultantes das diversas vivências, contatos e experiências que os sujeitos estabelecem ao longo de suas vidas.

5 SANTA ROSA DE LIMA: O OLHAR DOS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

A pesquisa de campo teve fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo para construção de um olhar mais ampliado acerca da arte e cultura local do município de Santa Rosa de Lima/SC, como estas são percebidas e reconhecidas na cidade, evidenciando colocações de alunos da terceira série do Ensino Médio, da E.E.B. Professor Aldo Câmara, que se disponibilizaram a participar da resolução de um *questionário*²¹, mediante autorização dos pais.

No total foram entregues vinte e quatro questionários, obtendo devolutiva de dezoito alunos que contribuíram com seu ponto de vista, respondendo ao questionário em uma de nossas aulas na disciplina de arte. Ao final da aula recolhi os questionários, sendo que os alunos que não quiseram participar me devolveram a folha em branco. Além disso, um segundo *questionário*²² foi importante, sendo este aplicado a fim de levantar dados para a escrita do capítulo que se referencia ao patrimônio histórico e cultural, focando aspectos do próprio município. A análise destes dados não será apresentada abaixo, já que foi percorrida de forma a fazer parte do corpo teórico do trabalho, trazendo as escritas e memórias dos munícipes como parte fundante dele. Assim, o segundo questionário teve teor diferenciado do primeiro, buscando maiores informações sobre aspectos culturais de Santa Rosa de Lima/SC.

Na sequência, apresento as respostas fornecidas ao questionário direcionado aos alunos (apêndice B), com reflexões provenientes da análise destes dados. A opção, na escrita que segue, é por não apresentar todas as respostas, evidenciando o que foi mais relevante quanto às colocações dos alunos, sendo que, em alguns momentos, apresento fragmentos de suas respostas a fim de reforçar o que esta sendo colocado. A identificação dos alunos acontecerá por meio das iniciais de seus nomes.

Início o questionário indagando os alunos sobre o que eles conhecem em relação à arte e cultura local, com a seguinte pergunta: “O que você conhece sobre arte e cultura local? Explique.”.

²¹ Disponível por completo no apêndice B.

²² Disponível por inteiro no apêndice F.

Respondendo a esta interrogativa A.C.W.R. escreve que arte, para ela, é tudo aquilo feito com emoção e que cause emoção no público, sendo cultura local o que engloba o modo de vida das pessoas, suas tradições e ações cotidianas; já A.P.B.V. considerou que ambos são formas de expressão de um povo e representam seus costumes, trazendo uma abordagem de arte e cultura local como se dissessem respeito à mesma coisa.

Clifford Geertz (2004, p. 165) nos faz pensar que

A participação no sistema particular que chamamos de arte só se torna possível através da participação no sistema geral de formas simbólicas que chamamos de cultura, pois o primeiro sistema nada mais é que um setor do segundo. Uma teoria da arte, portanto, é ao mesmo tempo, uma teoria da cultura e não um empreendimento autônomo.

Arte e cultura não podem ser caracterizadas como a mesma coisa, porém é certo que uma não existiria sem a outra, já que a arte faz parte da cultura de um povo como um dos meios pelos quais estes podem se expressar.

P.E.D. nos faz pensar em arte citando pinturas, danças, produções em crochê, e aborda a cultura local como aquilo que é passado de geração para geração. Quanto a esta perspectiva, pode-se pensar em um conceito de cultura que

[...] detona um padrão de significados transmitido historicamente, incorporando em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e atividades em relação à vida. (GEERTZ, 1978, p. 103).

O autor apresenta estes conhecimentos e atividades de forma que se tornem heranças passadas de geração para geração, sendo transmitidos historicamente por meio de símbolos que representem a cultura, podendo ser uma das formas pelas quais é possível se estruturar conceitos de cultura.

Os demais participantes trazem uma abordagem para a arte com base em suas aulas na escola, citando intervenções artísticas realizadas pela cidade de Santa Rosa de Lima como modo para exemplificar o que entendem por ela. Já, com relação à cultura local, passam a relacionar aspectos de sua realidade, citando as danças típicas alemãs, a Gemüse Fest, a culinária, construções antigas, casas no estilo enxaimel e igrejas da sua região. Estes alunos preferiram não conceituar arte e cultura local, mas exemplificar, permitindo-me compreender o que percebem por

elas, trazendo referências de sua realidade e relacionando o que conhecem, com aquilo que existe em seu cotidiano.

Com a segunda interrogativa aos alunos, procuro compreender se estes conhecem e o que sabem sobre a história de seu município, solicitando que comentem sobre a diversidade étnica existente em sua formação, utilizando a seguinte pergunta: “Você conhece a história de seu município? Comente sobre a existência da diversidade étnica na formação da sociedade local.”.

A maioria dos alunos afirma que conhecem muito pouco sobre a história de seu município. Alguns, como C.S.H., enfatizam que não conhecem nada, porém afirmam que sabem da existência de índios na região antes da chegada dos colonizadores alemães, citando influências de outras culturas como a açoriana e italiana, com menor relevância para o desenvolvimento da cidade, já que a etnia alemã é a que prevalece entre os habitantes.

A posição dos alunos, quando afirmam não conhecer nada sobre a história de seu município, me preocupa, já que moram nele desde que nasceram e afirmam não possuir conhecimento sobre sua história e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que evidenciam pontos dela. Mostram um não reconhecimento da história de seu lugar, já que me parece que conhecem fatos desta história, porém sem profundas informações. Para Hall (2005) este conhecimento se torna importante, pois os sentimentos de identificação e de nação estão contidos nas histórias e memórias que são contadas sobre ela e são eles que se tornam capazes de conectar o seu presente com o seu passado. Assim, para que haja uma identificação com aquilo que é do local onde residem, é necessário o conhecimento e reconhecimento sobre aspectos que fizeram parte da história e que fazem parte de seu cotidiano.

Com o terceiro questionamento procuro perceber: “Que conhecimentos você possui sobre a cultura local de Santa Rosa de Lima/SC? Explique:”, pedindo que os alunos expliquem suas colocações. Analisando suas respostas é perceptível que a cultura alemã está em evidência em suas escritas, pois citam a Gemüse Fest, hábitos como a fala por meio da língua alemã e as danças típicas, representadas pelo grupo de dança do município.

C.S.H. anima-se em citar a Igreja Santa Catarina como referência cultural de Santa Rosa de Lima, enquanto I.B. relata que possui pouco conhecimento sobre a cultura local, só conhecendo os pontos já citados acima e que caracterizam a

cultura alemã. Isto se torna um agravante da pergunta anterior, já que além de não conhecerem a história de seu município, também mostram que pouco reconhecem de aspectos relativos à cultura local. Além disso, retomando a pergunta de número 01, onde os alunos citaram a presença de demais culturas na formação do município, como os povos indígenas, agora estes são esquecidos por eles, que enfatizaram apenas a etnia alemã.

A interrogativa que segue diz respeito ao conhecimento sobre a existência de arte ou produções artísticas no município de Santa Rosa de Lima/SC, onde questiono os alunos se “Existe arte ou produção artística em Santa Rosa de Lima/SC? Explique como e onde se faz presente:”, pedindo explicação de como, em sua opinião, elas se fazem presentes no município. Constatou-se que, para a grande maioria dos alunos, não existe arte e nem produções artísticas na sua cidade ou, se existem, eles afirmam não possuir conhecimento sobre elas.

Outros alunos, como S.S., voltam a falar das construções alemãs e objetos antigos como arte; A.C.W.R. e A.P.B.V. se referem à arte citando intervenções artísticas urbanas realizadas na aula de arte, evidenciando a pintura do muro da escola. Sendo importante este reconhecimento, pois em alguns casos, os alunos só possuem contato com arte no âmbito escolar, onde a aula de arte deve construir ações que se tornem significativas aos alunos, colocando-os como produtores de arte. Já B.C.R.H., diz que “*Em Santa Rosa de Lima, não existem artistas ou produção artística, mas existe o artesanato*” e P.E.D concorda com esta afirmação, citando os “*Clube de mães, onde as mulheres se reúnem para realizar as produções artísticas.*”.

Ambas as escritas trazem abordagem de arte entendendo-a como artesanato, ao puro fazer, que Geertz (2004) questiona, enfatizando que é preciso nos afastar da visão voltada aos prazeres do artesanato, da visão funcionalista, onde a arte passa a explorar a sensibilidade, sendo sua base mais profunda e ampla. Para o autor, reduzir a arte ao simples fazer, a mera funcionalidade, é esquecer-se de sua essência, da sensibilidade e das complexas relações que esta estabelece com a vida social, porém o artesanato deve ser considerado uma das várias manifestações culturais deste grupo social. Trago, ainda, M.D.B.S, fazendo referência a produção de cestos no município, o que nos remete à confecção realizada por grupos indígenas no passado, conforme apresentado pelo capítulo 4 com a seção 4.2, como sendo arte. Além disso, K.N.S. fala das danças típicas,

citadas no mesmo capítulo pela seção 4.1.2., destacando uma das linguagens da arte, a dança.

A quinta pergunta feita faz referência ao que consideram importante ter em sua realidade. Desta forma, questiono-os com a seguinte pergunta: “*O que você considera importante ter em sua realidade quando se pensa em arte e cultura local, mas que ainda não se faz presente?*”, procurando perceber o que, os alunos, mais sentem que precisa se fazer presente, quanto à arte e cultura em seu município, podendo constatar que a carência em relação a estes aspectos é grande.

A maioria das respostas enfatizam a importância do papel da escola neste processo, expandindo-o para o município. Trago o pensamento de S.S., que destaca ser importante englobar estes temas em conteúdos escolares da disciplina de Arte, História e Geografia. Percebendo nestas potencialidades para explorar questões relativas à arte e cultura. Para falar sobre isto trago o novo Plano Nacional de Cultura, com sua meta de número 12, apresentando que o número de escolas públicas com a disciplina de arte em seu currículo escolar deve ser de cem por cento até o ano de 2020, passando esta a dar “[...] ênfase à cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural.”. (BRASIL, 2012, p. 46). Estabelece responsabilidades não somente às questões artísticas, como também culturais e patrimoniais, dentre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, a Lei Orgânica do Município de Santa Rosa de Lima, elaborada em 2014, no seu artigo 200, enfatiza o incentivo e valorização das formas de expressão cultural, bem como artísticas e históricas, em ações que se ampliam a toda a comunidade, como também ao poder público.

C.S.H e A.C.W.R., ainda falando sobre a questão de número cinco, acreditam que deveria se ter mais cursos e aulas voltados à arte, como de teatro, dança e pintura, devendo ser permanentes e não apenas momentâneas, na opinião de A.V.W.. Para este posicionamento, volto a trazer o Plano Nacional de Cultura (2012, p. 50) que evidencia, com a meta de número 14, buscar envolver “100 mil escolas públicas de Educação Básica desenvolvendo permanentemente atividades de arte e cultura”, até o ano de 2020. Sendo assim, será de direito dos alunos possuir nas escolas, atividades que se tornem permanentes e que envolvam as mais diversas expressões artísticas e culturais, explorando aquilo que faz parte de sua realidade, do que se estabelece em seu cotidiano, pois visará o “[...] encontro entre o projeto político pedagógico de escolas públicas e experiências culturais e artísticas

da comunidade local.” (BRASIL, 2012, p. 53). É importante trazer aspectos relativos a realidades dos alunos e da comunidade que estão inseridos para dentro do ambiente escolar, se expandindo para além dos muros da escola.

P.E.D e I.B. evidenciam que é preciso ter um cinema, museu e exposições artísticas, na cidade, que possibilitem à eles o acesso a arte e cultura, já que moram longe dos locais que tornam isto possível. É evidente a necessidade que estes jovens possuem perante o acesso a arte e cultura em sua cidade, sentindo a falta tanto de espaços para elas, como de abordagens que as englobem, especialmente na escola. Esteban e Zaccur (2002, p. 26) nos falam exatamente sobre esta necessidade, enfatizando que “[...] há a requisição de uma mudança no tipo de ensino que acontece dentro das salas de aula.” Deste modo, é preciso uma avaliação não só de como determinados assuntos são tratados em âmbito governamental, mas principalmente, no modo como a escola e o próprio professor os inserem em suas práticas, pois enquanto estes não compreenderem e aceitarem avaliar-se para reformular sua prática, a mudança não acontecerá. Segundo o Projeto Político Pedagógico da E.E.B. Professor Aldo Câmara (2013, p. 7)

Revisar e refletir sobre as práticas pedagógicas leva o educador e, conseqüentemente, a escola, a assumirem um papel diferenciado frente ao educando, descobrindo um espaço nos processos de ensinar e aprender que visualize a importância do vínculo e do aspecto afetivo, fazendo do educador um ser transformador.

Se torna importante que o professor reflita sobre suas ações, assumindo um papel diferenciado perante o educando, passando a considerar suas necessidades como prioridade para sua prática, pois, somente assim o educador será capaz de se tornar transformador, ressignificando a visão de mundo de seus alunos, fazendo com que estes se tornem capazes de mudar a realidade em que estão inseridos.

Continuando o questionário, agora com a pergunta de número seis, interrogo-os com a intenção de compreender, “Em sua opinião, como é possível tornar a arte e a cultura local mais conhecidas por sua comunidade?”. Os alunos são enfáticos em falar da importância em valorizar a arte e cultura local. Segundo B.C.R.H. seria importante à realização de mais projetos envolvendo arte e cultura local; já para K.N.S., palestras e exposições podem contribuir a este conhecimento. A.C.W.R e C.S.H. acreditam que divulgando em jornais e na internet, a comunidade,

e também os alunos, teriam maiores conhecimento sobre estes aspectos. P.E.D. ressalta a possibilidade de se criar um site para publicar curiosidades e informações, surgindo a ideia de um museu tecnológico, na opinião de L.H.J..

Torna-se perceptível o entendimento dos alunos para a importância de se mostrar o que existe, disponibilizando a arte e cultura local a toda comunidade em um espaço destinado a ela, seja ele físico ou virtual, bem como ressaltar a necessidade de preservação do patrimônio de sua cultura, tornando-se ação fundamental para reconhecimento da identidade desta sociedade no futuro, sendo importante também no presente, como apresentou o capítulo 4 ao falar sobre este assunto, evidenciando a necessidade de perpetuação através da memória e lembranças dos munícipes, possibilitando com que os aspectos culturais não se percam com o tempo. Aqui é importante enfatizar não só a ação da escola, como também do próprio município e de seus governantes, que devem atender as necessidades dos munícipes. Volto a citar a Lei Orgânica do município, em seu artigo 200 (p. 50) que prevê a “IV - criação de espaços e equipamentos públicos e privados, destinados a manifestações artístico-culturais;”. Pelo que se percebe existe esta preocupação, porém esta possui precária administração, já que o acervo do museu histórico da cidade, por exemplo, não possui um local específico destinado a ele.

Em entrevista à rádio Verde Vale, da cidade de Braço do Norte, o ex-prefeito da cidade, Celso Heidemann falou, no ano de 2010, sobre a existência de um projeto para o museu da Cultura Alemã e um *cinema*²³ na cidade, tendo este disponibilidade de cerca 105 filmes nacionais, porém o fato não foi citado pelos alunos e, nem eu mesmo possuía conhecimento. Além disso, o projeto do museu é algo ainda não concretizado, já que seu acervo se encontra em uma construção da cidade, retirada do centro, que tem como mantenedor uma associação chamada: Acolhida na Colônia. Neste momento, podemos evidenciar que é preciso ampliar a divulgação destes espaços para consolidação da proposta, assim como valorizar o potencial que a cidade possui por meio de projetos já implantados e que, com o tempo, foram esquecidos, demonstrando mais uma vez o papel da escola como de extrema importância ao estímulo e valorização de aspectos artísticos e culturas, já que muitos possuirão seu único contato com eles enquanto frequentarem-na.

²³ Informações retiradas do site: <<http://www.folhaojornal.com.br/santa-rosa-de-lima-festeja-inauguracoes-e-conquistas>>

S.S. e B.V. retomam a ligação com a escola, focando seu papel em ressaltar estes aspectos. Assim, trago uma referência ao PPP da E.E.B. Professor Aldo Câmara, que estabelece, dentre as atividades voltadas ao corpo docente, uma em específico, que busca

Propiciar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade de criação e acesso às fontes de cultura. (PPP, 2013, p. 17).

Com isso, posso destacar que a escola acredita na relação entre o conhecimento, que deve fazer parte do ensino e aprendizagem em sala de aula, e os valores culturais, artísticos e históricos que fazem parte do cotidiano do educando, devendo explorá-los como conteúdo escolar. Entretanto, ao analisar a escrita dos alunos, posso ressaltar que, na prática, existe certa fragilidade quanto a abordagem destes aspectos no âmbito escolar.

Dando continuidade às interrogações, a pergunta sete questiona-os com relação à possibilidade de conseguirem algum registro de algo que, em sua opinião, faz parte da arte e cultura local do município, a partir da seguinte pergunta: “Você possui ou consegue algum registro que, diante de seu ponto de vista, faz parte da arte e cultura local?”.

Muitos dos alunos preferiram deixar sem resposta, ou foram enfáticos em responder que não possuíam e nem conseguiriam algum registro. Apenas sete alunos responderam afirmativamente a questão, destacando que sobre arte não possuíam nada, mas sobre cultura local teriam fotografias de objetos antigos, como ferro de passar roupa, utensílios domésticos e agrícolas. Isto traz, novamente, uma contradição com o que já foi respondido anteriormente, com a questão quatro, onde são questionados sobre a existência de arte ou produção artística em Santa Rosa de lima e trazem referências ao artesanato e intervenções artísticas, a última realizada nas aulas de artes.

Parece-me que ao serem questionados, na mesma pergunta, sobre arte e cultura local as suas referências de arte no município minimizam-se as comparando com a cultura local, pois com relação a esta são apresentados mais argumentos. A.C.W.R. cita uma atafona ao lado de sua casa, destacando que talvez conseguisse fotos dela, já C.S.H. traz a Igreja Santa Catarina e o grupo de dança alemã do município como referência. L.H.J acredita ter algo que possa enviar, mas não citou

nada em específico e K.B. afirma possuir, em sua casa, um armário que veio da Alemanha quando seu bisavô se mudou de lá para o Brasil. As escritas, mais uma vez reforçaram a identificação dos alunos com a cultura alemã, citando artefatos provenientes da sua ação sobre este meio social.

Por fim, com a oitava e última questão, solicito aos alunos que “Se possível, traga uma imagem/foto/registro de como a arte e a cultura local se fazem presentes no cotidiano da cidade de Santa Rosa de Lima/SC:”, fazendo alusão à suas respostas à questão anterior. Pedi aos alunos que me enviassem os registros que tivessem sobre arte e cultura local, sendo que apenas um aluno, C.S.H., enviou fotografias de seus referenciais culturais no município. A primeira fotografia diz respeito à Igreja Santa Catarina, abordada no capítulo 4 com o item 4.1 deste trabalho, sendo que a segunda se referencia ao grupo de dança folclórica do município, Gemüsefest Volkstanzgrupp, que apresenta abordagem específica no mesmo capítulo, com espaço dedicado exclusivamente à sua trajetória.

A presente análise e as informações colhidas com a aplicação do questionário aos alunos, colaboraram para que pudessem ser percebidos pontos relevantes para o desenvolvimento de um projeto de curso, visando elucidar as potencialidades do município de Santa Rosa de Lima/SC, bem como as dificuldades que este enfrenta em seu cotidiano quando se fala/pensa em arte e cultura local. Para que isso se torne possível pensou-se no desenvolvimento de um projeto de intervenção de curso que articule explicações, abordando aspectos sobre arte e cultura local com a apresentação do presente trabalho, bem como o desenvolvimento de vivências, saída a campo e oficina que se voltem para pontos evidenciados com a explanação.

A seguir, apresento as ações que nortearão o projeto, bem como seu desenvolvimento e os aspectos por ele evidenciados, a fim de tentar aproximar a arte desta comunidade por meio da cultura local.

6 PROJETO DE CURSO: ARTE E CULTURA LOCAL COM OLHAR PARA A CIDADE DE SANTA ROSA DE LIMA/SC

A elaboração de um projeto de curso é requisito e deve fazer parte do TCC de licenciatura em Artes Visuais. Segundo as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, em seu artigo 8º (2009)*²⁴, o projeto de curso deve ser elaborado, juntamente com a monografia, sendo ministrado a partir do tema abordado pela pesquisa, procurando atender uma ação sobre a realidade pesquisada, intervindo e adentrando nesta, a fim de transformá-la. Pensando assim, a ementa proposta por este curso é a seguinte: Arte e Cultura Local. Conceitos de arte. Ensino da arte com enfoque para a cultura, identidade local, patrimônio cultural e memórias. História do município de Santa Rosa de Lima/SC.

O presente projeto de curso tem como tema arte e cultura local, visando estabelecer encontros, vivências e diálogos que convergem com estes termos, por meio da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, resultante desta pesquisa, realizando experiências que conversem com a cultura da cidade de Santa Rosa de Lima/SC. Além disso, ele contempla saída de campo com roteiro de visita a pontos que caracterizem o patrimônio cultural desta sociedade, bem como ofertar oficina de criação artística e, por fim, realizar exposição que evidencie os resultados dos encontros desenvolvidos, entrelaçando memórias dos participantes perante determinado assunto.

O projeto foi pensado a partir do desejo de ressignificar minha prática como professora na Educação Básica, possibilitando experiências significativas aos alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara por meio de encontros pensados a partir de sua realidade, do que se potencializa nela e das dificuldades que apresenta quanto arte, cultura e identificações com o local. Ele busca estas relações na arte, pois ela “[...] é registro da forma com a qual os sujeitos, artistas, percebem e sintetizam o tempo em que vivem, as relações que estabelecem com o contexto e com os outros com quem convivem.” (SANTA CATARINA, 2014, p.101)²⁵, buscando incentivar a produção artística dos alunos por meio de aspectos culturais identificados na

²⁴ BRASIL. Ministério da educação. **Resolução CNE/CES 1/2009**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 2009. 3p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf> Acesso em: 16 out. 2015.

²⁵ SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação** - [S. l.] [S. n.], 2014. 192p.

comunidade, possibilitando que possam ser revividas lembranças e memórias durante o curso, que contará com carga horária de 25 horas/aula.

Os aspectos culturais evidenciados foram identificados com base na pesquisa de campo, sendo realizada uma análise dos dados coletados, onde os alunos da terceira série do Ensino Médio do município, escreveram sobre o que conhecem, ou não, da história, cultura e arte de Santa Rosa de Lima/SC. A análise referente às respostas dos alunos possibilitou perceber o que se tornou mais relevante para ser explorado por esta proposta, tendo como base a cultura local que, segundo Ataídes; Machado e Souza (1997, p. 32)²⁶, “[...] representa a identidade de um povo, a memória histórica de uma sociedade.”. A cultura de uma sociedade é o que irá caracterizar os indivíduos que a formam, aproximando-os entre si e diferenciando-os dos outros grupos sociais. A identificação com os elementos culturais é uma das formas que aproximará e unirá os indivíduos de determinada sociedade a partir de um sentimento de identificação que, segundo Hall (2005, p. 51)²⁷, “[...] estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com o passado e imagens que dela são construídas.”. As relações entre o passado, o presente e o futuro que se configuram em nosso redor, pelas memórias ou histórias, construirão nossa forma de identificação.

Para compreendermos uma cultura ou um povo é preciso “[...] entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem.” (SANTOS, 2004, p. 8)²⁸, pois cada manifestação e forma de expressão possui um sentido para os indivíduos que a constituem. Seus costumes, crenças, hábitos e valores fazem parte de uma lógica interna que não deve ser questionada, mas procurar ser compreendida se tem a intenção de entender os significados que estes possuem dentro deste ou daquele grupo. Teixeira (2009)²⁹ nos aponta que a valorização das tradições culturais de uma sociedade é importante. Com elas a identidade cultural é reforçada, fortalecendo aquilo que é regional, que caracteriza determinado local. A valorização de costumes, hábitos, crenças e outros aspectos culturais de

²⁶ ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidado do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997. 35 p.

²⁷ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102p.

²⁸ SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 89 p.

²⁹ TEIXEIRA, Carine Oliveira. **Cultura e arte em Sombrio - SC** : memória, identidade e patrimônio. 2009. 78 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009. Disponível em: <
<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000040/0000405D.pdf>> Acesso em: 07 out. 2015.

determinado grupo social são de fundamental relevância para que a cultura local não desapareça em meio às diversas influências do mundo globalizado e as informações com as quais somos obrigados a lidar durante toda nossa vida.

Em meio às transformações do mundo moderno é preciso valorizar e preservar o patrimônio cultural da sociedade em que vivemos, pois ele “[...] sugere os bens herdados das gerações passadas às atuais, sendo um conjunto de valores, hábitos, práticas que determina um repasse do passado ao presente.” (NECKEL; OLIVEIRA; BUENO, 2012, p. 169)³⁰, fazendo com que não percam os laços com o nosso passado, perpetuando-os ao futuro por meio da herança cultural que nos cerca, nossas lembranças e memórias. A lembrança é uma das formas pelas quais o passado sobrevive e a memória é reserva crescente que dispõe das experiências adquiridas a cada instante. (BOSI, 2001)³¹. Lembramo-nos daquilo que marca, do que nos toca de forma diferenciada e se torna significativo em meio às diversas experiências que temos ao longo da vida, fazendo com que estabeleçamos formas de identificações a todo o instante. A memória é uma das importantes fontes pelas quais se podem estabelecer ligação com o passado, para Teixeira (2009, p. 19) “Quando ajudamos a preservar o patrimônio cultural, estamos ajudando na conservação da memória do que fomos e do que somos.”, ajudando a reforçarmos nossa identidade, que esta sempre em construção e transformação em meio às sociedades líquidas, inconstantes.

Para pensar e refletir sobre todos estes processos, este curso visa estabelecer relação entre a arte e cultura local do município de Santa Rosa de Lima/SC, percebendo e enfatizando os aspectos culturais que formam esta sociedade, fazendo uma reflexão sobre o presente Trabalho de Conclusão de Curso e trazendo a tona memórias, experiências e vivências dos participantes durante o processo. Além disso, seu maior interesse é intervir na realidade pesquisada, trazendo uma devolutiva a alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, que contribuíram para a pesquisa de campo, possibilitando a percepção dos pontos que devem ser tratados e evidenciados pelo curso, assim, o público-alvo serão alunos de

³⁰ NECKEL, Nádia Régia Maffi; OLIVEIRA, Onéris de; BUENO, Viviane. Patrimônio cultural por meio de imagens: um recorte arquitetônico em madeira na região de Canoinhas. In.: MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.) **Investigações sobre arte, cultura, educação e memória**: coletânea. Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2012. 167-180 p.

³¹ BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos.. 9.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 484 p.

todos os níveis de ensino, podendo ser ampliado a professores do município e demais interessados da comunidade.

O objetivo principal do curso é possibilitar aos alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, vivências com a arte enfatizando aspectos da cultura local por meio da pesquisa intitulada *Arte e cultura local: um olhar para a cidade de Santa Rosa de Lima/SC*. Os objetivos específicos que nortearão as ações durante seu desenvolvimento são: conhecer o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Arte e cultura local: um olhar para a cidade de Santa Rosa de Lima/SC* e os aspectos por ele evidenciados; Ampliar olhar sobre conceito de arte por meio da apreciação do vídeo intitulado *Isto é arte?*, coleção arte na escola, com o filósofo Celso Favaretto; Explorar vivências que relacionem cultura e identidade local por meio de experiências com arte; Realizar saída de campo para visita à locais que evidenciem a cultura e patrimônio cultural de Santa Rosa de Lima/SC; Desenvolver oficina de criação artística que vise explorar diversas linguagens da arte em consonância com aspectos da cultura local; Realizar exposição com as produções artísticas resultantes deste curso.

Seu interesse, ainda, está em evidenciar lembranças e memórias do participante durante o percurso, fazendo com que este não se distancie de seus conhecimentos, que serão explorados por meio de compartilhamento de experiências, enriquecendo as vivências. Quanto a estas, elas se relacionarão ao conteúdo tratado, expandindo-as para alguns locais do município proporcionando visita a eles, oficina de criação artística e uma exposição que, juntos, ampliarão a produção e apreciação de arte em Santa Rosa de Lima, já que esta, durante a pesquisa de campo, foi pouco evidenciada e percebida na comunidade. O curso será marcado por encontros que proporcionarão vivências e diálogos entre arte e cultura local, acontecendo no Centro de Múltiplo uso do município, localizado próximo a E.E.B. Professor Aldo Câmara.

O primeiro momento do curso será direcionado à parte teórica, destacado pela ementa do curso, entrecruzando com vivências relativas ao conteúdo abordado, a fim de envolver os participantes com suas lembranças, reflexões e memórias, contemplando experiências direcionadas ao assunto. Estas vivências abordarão práticas artísticas onde os participantes deverão se envolver com a criação, por exemplo, quando estivermos falando da cultura alemã solicitarei que o grupo de dança folclórica Gemüsefest Volkstanzgrupp faça uma apresentação de dança aos

participantes. Após, pedirei para que o grupo de dança os envolva na dança, explorando alguns movimentos por eles apresentados. Outra proposta poderia enfatizar as demais culturas no histórico do município, como por exemplo, a cultura indígena, trazendo fotografias e artefatos destes povos para que fossem apreciados e, com base neles, os participantes pudessem produzir uma composição representando o que para eles chamou mais atenção nas imagens, artefatos ou conteúdo abordado sobre eles.

A intenção do momento teórico desta proposta não se direciona de forma a se transformar em uma palestra, mas em momentos que foquem a descoberta e experimentação, por meio de conhecimentos dos participantes e práticas que envolvam o conteúdo. Além disso, como forma de compreender se os conceitos discutidos foram assimilados e ressignificados, farei uma breve prática para encerrar o primeiro encontro. Dividirei o grande grupo em grupos pequenos, onde solicitarei que, com o auxílio de revistas, jornais, tesoura, cola e cartolinas, façam um cartaz que tenha o desenho de uma silhueta do corpo humano, em tamanho real, devendo recortá-la. Dentro dela deve-se apresentar o que ficou compreendido do conteúdo e aspectos com os quais se identificaram, sempre relacionando arte e cultura local. Podem ser apresentadas, também, palavras-chave, frases e imagens com suas ideias. Ao final, faremos uma breve socialização das produções, abrindo para discussão.

O segundo momento será voltado a atividades que resultarão em uma oficina enfatizando os aspectos estudados. Porém, antes que a oficina aconteça, irei propor uma saída a campo para visitaçao de alguns locais de Santa Rosa de Lima, apontados pelo TCC. Para a saída de campo será preciso que os participantes levem consigo câmara fotográfica, a fim de registrar imagens do que chamar sua atenção. As fotografias resultarão em uma exposição ao final de todas as atividades. Para que isto seja possível, precisaremos de um ônibus, disponibilizado pela Prefeitura Municipal.

O roteiro de visitaçao seguirá, primeiramente, para a Igreja Santa Catarina, onde poderemos observar sua estrutura, refletindo sobre o processo de restauraçao e sua importância para a comunidade, já que é uma das primeiras igrejas de alvenaria construídas no município. Após seguiremos para visitaçao de uma casa em estilo enxaimel, sendo solicitada permissao ao proprietário. Como terceiro ponto de visitaçao, nos direcionaremos construçao que abriga o acervo do

Museu Histórico Municipal, que possui artefatos da cultura alemã, como também indígena. Continuando, visitaremos um dos sítios arqueológicos da cidade, localizado na comunidade de Nova Fátima e, para finalizar, teremos oportunidade de observar e experimentar a confecção de balaios e cestos. Durante o percurso evidenciarei que é preciso ter sempre a câmera fotográfica em mãos para registro de imagens, assim poderão ser percebidos os diversos olhares que resultarão esta saída a campo.

Com o roteiro realizado, retornaremos ao Centro de Múltiplo uso para que possa ser exposto as impressões dos participantes, o que eles perceberam e acharam desta experiência. Pedirei, antes de nos despedirmos, que selecionem cinco fotografias daquelas que eles próprios registraram, trazendo-as em pen drive no próximo encontro. Solicitarei ainda, que cada um deles traga um objeto, que possui em casa, e que para eles representa a sua identidade ou que lhe traga alguma lembrança/memória, podendo esta ser relativa à cultura local ou não. O objeto abrirá uma roda de conversa na oficina de criação.

Em nosso terceiro encontro, pedirei para que tenham o objeto em mãos e que, façamos um círculo sentando ao chão, uns ao lado dos outros, com os objetos em sua frente. Abrirei uma roda de conversa onde os participantes discorrerão sobre o significado do objeto para eles, relatando porque motivo o escolheram. O objeto poderá, ou não, ser o aspecto por eles abordado na sequência da oficina. Para continuar, pedirei que, a partir do que ficou esclarecido ser arte, com o vídeo de Celso Favaretto em um dos encontros anteriores, os cursistas se sintam livres para a criação, pois deverão pensar em uma forma de expressar-se artisticamente englobando aspecto da cultura local, através de formas com as quais se identificam, podendo utilizar o objeto por eles trazido para realização desta atividade. A criação poderá ser em qualquer uma das linguagens artísticas, devendo escolherem a linguagem com a qual melhor se identificam, ficando livres para a produção, onde disponibilizarei diversos materiais e auxílio, se necessário.

O último momento será para apresentação das suas criações, sendo que elas farão parte de uma exposição que visa focar o que foi produzido de arte com esta experiência/vivência dos cursistas, juntamente das demais atividades já realizadas. No momento da exposição, farão parte dela, o cartaz criado com os conceitos de arte e cultura local, os registros fotográficos dos participantes com a saída de campo e as criações artísticas relativas ao nosso último encontro, podendo

contemplar, ainda, artefatos da cultura local e objetos trazidos pelos cursistas, bem como fotografias e aspectos enfatizados no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A exposição será montada por mim, no mesmo lugar em que aconteceu o curso, podendo ficar no espaço por cerca de uma semana, contando ainda com abertura de suas atividades.

Meu interesse com esta proposição de curso é incentivar a produção artística no município, bem como a valorização do patrimônio por meio da percepção da cultura local, potencializando a identificação de forma com que as pessoas da comunidade possam olhar para as produções e se identificar/reconhecer nelas, acentuando e revivendo memórias/lembranças relacionadas à cultura de Santa Rosa de Lima/SC. Além disso, esta experiência visa potencializar o sentimento de preservação dos aspectos culturais de Santa Rosa de Lima/SC, fazendo com que estes não se percam com o tempo, podendo ser perpetuados ao futuro através das novas gerações.

7 CONSIDERAÇÕES

A partir da escrita que segue, proponho uma retomada reflexiva à pesquisa desenvolvida acerca da realidade cultural e artística da cidade de Santa Rosa de Lima/SC. Ela surgiu com o intuito de avaliar minha prática como professora na Educação Básica a fim de possibilitar aulas de arte mais significativas aos alunos que, por vezes, pareciam não se interessar com os assuntos abordados em sala. Assim, por meio do problema que deu origem a esta pesquisa, foi possível constatar aspectos de como a arte e cultura local se fazem presentes no cotidiano da cidade, percebendo a diversidade cultural que existe no seu desenvolvimento histórico.

A cultura está presente em todas as sociedades do mundo de forma que é impossível falarmos em uma sociedade sem cultura. Ela diz respeito ao modo pelos quais um grupo social se manifesta, relaciona, ao que produz, com o que se identifica e os caracteriza. Em Santa Rosa de Lima/SC, por meio da pesquisa realizada com os alunos, é possível perceber que sua população possui forte identificação com a cultura alemã, carregando vestígios, costumes e hábitos de seus descendentes. Além disso, a partir da pesquisa de campo realizada com os alunos e também munícipes, se pode afirmar que existe, na comunidade, uma valorização especial para esta etnia em detrimento das demais que aparecem no histórico da cidade, como a indígena, portuguesa, açoriana, holandesa e outras. Existe o risco de criar uma falsa identidade, ou apenas evidenciar aquela que, para esta comunidade, é a que mais se faz presente em seu modo de viver, hábitos e patrimônios culturais.

Apesar de não haver a valorização da diversidade étnica no município, é válido ressaltar que os habitantes da cidade reconhecem que ela existiu e/ou existe, já que uma *civilização moderna*³² é configurada por uma sociedade de mudança, não permanece estática e única, mas é formada por uma identidade que *transborda*

³² “[...] a época moderna fez surgir uma forma nova e decisiva de *individualismo*, no centro da qual erigiu-se uma nova concepção do sujeito individual e sua identidade. [...] As transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas.” (HALL, 2004, p. 24-25). Assim, uma civilização moderna é formada por estruturas estáveis, que variam conforme as identificações dos sujeitos que a compõem. Ela está em constante processo de mudança e transformação, oriunda das várias formas com que os indivíduos passam a se identificar, não se mantendo presos a estruturas imutáveis e sim agregando valores diversos que se incorporam àquela realidade.

*suas fronteiras*³³ se tornando *fragmentada*³⁴ devido às inúmeras relações que um indivíduo é capaz de estabelecer ao longo de sua vida.

Com a influência dos meios de comunicação, da mídia, é possível expandir-se fronteiras para além daquilo que se caracteriza em âmbito nacional. Com o auxílio da internet, por exemplo, em questão de segundos podemos consultar informações que antes não se tornava possível. Em instantes estamos conectados com notícias vindas do outro lado do mundo e estas acabam agindo sobre nossos meios de identificação, que se tornam transitórios, passando a existir uma forte ligação com o que é de âmbito global e cada vez menos com aquilo que é local, que caracteriza o lugar onde eu vivo, ou vivi por algum tempo da vida. Neste momento, torna-se importante ressaltar a necessidade da preservação e valorização da identidade de uma sociedade, os bens artístico culturais que este possui, o patrimônio que ele carrega. Fator determinante para isto são as memórias e lembranças do grupo social, aquelas que o fazem se identificar com este e não com aquele lugar, garantindo a perpetuação destas identificações com o tempo, e para além dele, através do que está contido em cada indivíduo, caracterizando-o, possibilitando assim que estas identificações não sejam esquecidas no presente e se percam no futuro. O modo como os indivíduos criam suas identificações repercutem em ações que formam a identidade da sociedade, como por exemplo, os meios de expressão artística que estes possuem, independentemente da linguagem pela qual se expressam.

Esta pesquisa, então, procurou abordar estes pontos, sendo possível alcançar seu objetivo maior, onde me voltei a investigar, junto de alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local, a fim de evidenciá-las nas aulas de arte, por meio das potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC. Com isso foi possível perceber, a partir de reflexões acerca do questionário aplicado aos alunos, que estes sentem falta de conhecimentos acerca da cultura local, assim como da presença de arte no município. Eles evidenciam cultura local na arquitetura, citando a Igreja Santa Catarina e as casas em estilo enxaimel. A gastronomia, festas e danças também são citadas pelas comidas típicas, como o *gemüse*, a festa que carrega seu nome, *Gemüse fest*, e o grupo de

³³ Termo utilizado por Zygmunt Bauman.

³⁴ Termo utilizado pelo autor Stuart Hall.

dança folclórica alemã do município. Estes pontos ressaltam aspectos de sua cultura, fazendo muita referência à cultura alemã, esquecendo-se ou não reconhecendo as demais etnias, como a indígena, que também faz parte da cultura local. Característica que se torna evidente também na escrita dos munícipes, através do segundo questionário realizado com a pesquisa de campo, sendo possível perceber o pouco conhecimento sobre as demais etnias presentes no desenvolvimento histórico do município em relação à alemã.

Além disso, retomando o questionário direcionado aos alunos, pode-se dizer que a arte é ignorada, como se não existisse em Santa Rosa de Lima, mas, por vezes, é identificado nos próprios trabalhos dos alunos nas aulas de arte, o que configura reconhecimento artístico a eles, assim como passa a ser identificada em demais ações na comunidade, como no artesanato produzido. A necessidade de arte é acentuada quando não se limitam a evidenciar a importância de um museu, cinema e de exposições de arte na cidade, onde poderiam ampliar seu repertório e conhecimento artístico.

A pesquisa, tanto de campo, como a bibliográfica, ainda, atesta a carência dos alunos, já que foi de extrema dificuldade encontrar registros e vestígios que contemplassem a cultura local, a não ser os citados pelos alunos, fazendo referência à cultura alemã. Este aspecto aponta a necessidade de ações preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, bem como da identidade deste grupo social. Isso se torna algo de primordial importância, já que é através de ações como estas que se pode estabelecer relação, no presente, com o nosso passado, vinculando-o ao futuro, fazendo com que se crie uma corrente que repercutirá para além dele, sendo que um dos modos pelos quais isto se torna possível, é através da educação.

Constatou-se, na pesquisa com os alunos, que a escola possui papel fundamental no fortalecimento das raízes culturais, sendo ela capaz de potencializar os vínculos estabelecidos entre os indivíduos de uma sociedade com os aspectos artísticos e culturais existentes nela. Ela é capaz de possibilitar que estudantes conheçam e se reconheçam naquilo que faz parte de sua realidade cultural, porém, foi possível perceber, que no município a cultura local é pouco evidenciada nas escolas. Os alunos afirmam conhecer pouco, ou nada, sobre a história e cultura da sua cidade, mesmo que esta relação, entre educação e cultura, seja evidenciada nos documentos que norteiam a educação e outras leis municipais, como a Lei Orgânica Municipal de Santa Rosa de Lima e o Projeto Político Pedagógico da

E.E.B. Professor Aldo Câmara. A partir da pesquisa, tornou-se evidente a importância de estudos sobre a cultura local, pela necessidade que os alunos sentem em conhecê-la, ressaltando que seria interessante se ela adentrasse em suas aulas pela disciplina de Geografia, História e/ou Artes, bem como por projetos maiores no âmbito escolar, como também municipal, com ações oriundas da gestão do município.

Quanto à abordagem da cultura no âmbito escolar, gostaria de ressaltar o papel da disciplina de Arte na valorização da cultura, já que ela engloba diferentes modos de expressão do ser humano, dentre as mais diversas linguagens artísticas. Por meio dela é possível a correlação dos aspectos culturais, presentes ou não no cotidiano dos alunos, através da criação artística, onde estes aspectos podem ser a base norteadora para ela. Pensando nesta correlação, surgiu o projeto de curso resultante desta pesquisa.

O curso visa uma intervenção nas aulas de arte dos alunos, com uma nova configuração, buscando tornar as experiências marcantes a estes. Além disso, ele surge como importante meio para ressignificar e repensar a prática de professores na Educação Básica, como também a minha prática como professora de arte, motivo pelo qual esta pesquisa tomou impulso. Ele é ofertado aos alunos do município de Santa Rosa de Lima/SC, em especial aos que estudam na E.E.B. Professor Aldo Câmara, podendo ser ampliado a professores do município, bem como a toda a comunidade, já que traz abordagens sobre seu cotidiano e realidade cultural. O desenvolvimento dele tornará possível perceber se as constatações, trazidas por meio desta pesquisa, se tornarão evidências na prática, fazendo com que ela seja apenas o início de uma longa caminhada de investigação para perceber se as aulas de arte, com abordagens envolvendo a realidade cultural dos alunos, podem ser agente transformador no modo como eles significam suas vivências e experiências com arte, ampliando o olhar para ela em sua comunidade, região, nação e mundo.

A pesquisa contribuiu, também, para que pudesse ser percebido o quanto necessário se torna a avaliação do professor perante sua prática, tornando-se um constante pesquisador dela, tendo o intuito de “[...] promover uma intervenção transformadora em sua prática docente que venha a resolver o problema que encaminhou sua ação de pesquisa.” (PENTEADO, 2010, p. 41), devendo esta ação

partir da necessidade do aluno, daquilo que adentre a sua realidade, potencializando seus conhecimentos e ressignificando seu olhar perante o mundo.

Os resultados desta pesquisa visam não encerrá-la com esta escrita, já que eles apontam importantes percepções para sua continuidade. Além disso, o curso trará novas perspectivas que apontarão inúmeros caminhos pelos quais, posso dizer, esta pesquisa se torna apenas o começo de mais uma longa caminhada de investigações. Pretendo, com ela, levar esta experiência à demais realidades, instigando professores a constante avaliação de sua prática, bem como em alunos à incessante procura pelo conhecimento cultural e artístico a partir de sua realidade, experiências e vivências, possibilitando um outro olhar para a realidade cultural que os engloba, a necessidade de preservação da identidade local, bem como dos aspectos que caracterizam esta identidade, o patrimônio cultural, as histórias, lembranças e memórias de diferentes gerações. Por isso provo-co-os a reflexão: o que seria de uma sociedade sem conhecimento e reconhecimento de sua cultura? Qual o seu papel neste incessante processo? Como posso afirmar que não existe arte no meio em que vivo se eu posso ser o(a) artista?

Vamos lá, esta é uma tarefa de todos, por isso, quais são as suas contribuições?!

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidado do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997. 35 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. 278 p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos/ Ana Mae Barbosa**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 198p.

BELTRAME, Priscila. Globalização e cultura, processos da indústria cultural em escala mundial. In.: BRANT, Leonardo. **Diversidade cultural: globalização e culturas locais : dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras, 2005. 57-71 p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos..** 9.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 484 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

_____. Ministério da Cultura. Secretaria de Políticas Culturais. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília: MinC, 2012. 216p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5 ed. Brasília, 2010. 64p.

BUSS, Anselmo. **As Alavancas do Progresso da Região de BRAÇO DO NORTE – SC**. Rio Fortuna: Edição do Autor, 2008. 400 p.

DALMARGO, Álvaro. **Santa Rosa de Lima: historia e memória: da colonização a emancipação**. Tubarão: Copiart, 2012. 224p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p.

SEGURANÇA CITY. **Em sua 14ª edição, Gemüse Fest destaca cultura alemã na região das Encostas da Serra Geral**. n. 7, p. 71. 2014.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 125p.

FARIAS, Deise Scunderlick Eloy de; KNEIP, Andreas. **Panorama arqueológico de Santa Catarina**. Palhoça: Ed. Unisul, 2010. 306 p.

_____; NEU, Márcia Fernandes Rosa. AMA – Arqueologia na Mata Atlântica. Os sítios arqueológicos do rio Facão, Rio Fortuna – SC. In.: MULLER, Max José;

RAUEN, Fábio José; SÁ, Jussara Bittencourt de. **Anais do II Encontro de Estudos sobre a Imigração Alemã**: os vales dos rios Braço do Norte e Capivari. Palhoça: Ed. Unisul, 2010. 121-150 p.

FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Oktoberfest**: turismo, festa e cultura na estação do chopp. Florianópolis: letras contemporâneas, 1997. 188p.

GARRIDO, Elsa. Desafios à pesquisa que o professor faz sobre sua prática. In.: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa. **Pesquisa-ensino**: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010. 105-122p.

GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In.: GEERTZ, Clifford. **O saber local**: ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed Petrópolis: Vozes, 2004. 142-181 p.

_____; FANNY WROBEL. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1978. 323 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura**: ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1996. 280p.

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. Reflexões sobre o conceito de patrimônio cultural. In.: MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Investigações sobre arte, cultura, educação e memória**: coletânea. Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2012. 102-109 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102p.

HEINDEMANN, Volnei; RICKEN, Tatiane Dirckesen. Santa Rosa de Lima. In.: RICKEN, Tatiane Dirckesen; RICKEN, Ignácio (Orgs). **Rio Fortuna**: resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro. Coan, 2008. 426 p.

LE GOFF, Jacques,. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 541 p.

ITANI, Alice. . **Festas e calendários**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003. 107 p.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves-. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. In. ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. 309 p.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 951 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 9-29 p.

NECKEL, Nádia Régia Maffi; OLIVEIRA, Onéris de; BUENO, Viviane. Patrimônio cultural por meio de imagens: um recorte arquitetônico em madeira na região de Canoinhas. In.: MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Investigações sobre arte, cultura, educação e memória: coletânea**. Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2012. 167-180 p.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pesquisa-ensino: uma modalidade de pesquisa-ação. In.: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa. **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010. 33-44 p.

PPP – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR ALDO CÂMARA, **Projeto Político Pedagógico**, Santa Rosa de Lima – SC, 2013.

RODRIGUES, Marly. Patrimônio, ideia que nem sempre é prática. In.: A CONSTRUÇÃO da cidade.. Brasília: Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, 1998. 82-95 p.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. In.: LINS, Daniel. **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. 5.ed Campinas, SP: Papyrus, 2006. 19-24 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina**, Secretaria de Estado da Educação - [S. l.] [S. n.], 2014. 192p.

SANTAELLA, Lucia. **(Arte) & (cultura): Equívocos do elitismo**. São Paulo: Ed. Cortez, 1982. 113p.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 89 p.

VIANNA, Hermano. Diversidade e construção do futuro. In.: BRANT, Leonardo. **Diversidade cultural: globalização e culturas locais : dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras, 2005. 115-119 p.

WIEMES, Adolfo. **Rio Santo Antônio “Minha vida, meu povo”**. Braço do Norte: Perin Ind. Gráfica Ltda, 2002. 248 p.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

NORMAS para elaboração e apresentação de tcc do curso de artes visuais – licenciatura. **Resolução n.39/2014/colegiado UNAHCE**. Criciúma. 2014. Disponível em:

< <http://www.unesc.net/portal/capa/index/233>> Acesso em: 03 set. 2015.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças. In.: CASTRO, Gisela G. S.; BACCEGA, Maria Aparecida (Orgs.). **Comunicação e consumo nas culturas locais e global**. São Paulo. 2009. 64-92 p. Disponível em:

<http://www2.espm.br/sites/default/files/pagina/_ebook_cults_loc_glob_0.pdf> Acesso em: 07 out. 2015.

INSTITUTO do patrimônio histórico e artístico nacional. **Patrimônio material**. 2014. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276> > Acesso em: 07 out. 2015.

_____. **Patrimônio imaterial**. 2014. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> > Acesso em: 07 out. 2015.

SANTA ROSA DE LIMA. **Lei orgânica do município de Santa Rosa de Lima**.

Santa Rosa de Lima, 2014, 54p. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/PPA%20-%20TCC/TCC/561476_LEI_ORGANICA_DE_SANTA_ROSA_DE_LIMA.pdf>

Acesso em: 07 out. 2015.

TEIXEIRA, Carine Oliveira. **Cultura e arte em Sombrio - SC** : memória, identidade e patrimônio. 2009. 78 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) -

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009. Disponível em: <

<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000040/0000405D.pdf>> Acesso em: 07 out. 2015.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A – Termo de consentimento aos alunos. O presente termo de consentimento foi direcionado aos pais ou responsáveis dos alunos solicitando sua autorização como participantes desta pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema **Arte e Cultura Local**. O (a) sr(a). _____ (pai/mãe/responsável), CPF _____, do aluno(a) _____ foi plenamente esclarecido de que permitindo a coleta de dados (escrita, imagens e fala) para esta pesquisa estará autorizando a participação de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo: **Investigar, junto aos alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local a fim de evidenciá-las nas aulas de arte e perceber as potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC.**

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Halbertina Roecker Wiggers da 8ª fase da Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) _____ de setembro de 2015.

Assinatura do pai/mãe/responsável

Assinatura do Participante

APÊNDICE B – Primeiro questionário. Este questionário foi direcionado aos alunos da terceira série do Ensino Médio, da E.E.B Professor Aldo Câmara, com o objetivo de coletar dados referentes ao que estes compreendem por arte e cultura local no município de Santa Rosa de Lima/SC.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNA: HALBERTINA ROECKER WIGGERS

PREZADO SENHOR(A)

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade obter informações acerca da arte e cultura local no município de Santa Rosa de Lima/SC, como ela é percebida, reconhecida e vivida.

1 – O que você conhece sobre arte e cultura local? Explique.

2 – Você conhece a história de seu município? Comente sobre a existência da diversidade étnica na formação da sociedade local.

3 - Que conhecimentos você possui sobre a **cultura local** de Santa Rosa de Lima/SC? Explique:

4 – Existe **arte ou produção artística** em Santa Rosa de Lima/SC? Explique como e onde se faz presente:

5 – O que você considera importante ter em sua realidade quando se pensa em arte e cultura local, mas que ainda não se faz presente?

6 – Em sua opinião, como é possível tornar a arte e a cultura local mais conhecidas por sua comunidade

7 – Você possui ou consegue algum registro que, diante de seu ponto de vista, faz parte da arte e cultura local?

8 - Se possível, traga uma imagem/foto/registro de como a arte e a cultura local se fazem presentes no cotidiano da cidade de Santa Rosa de Lima/SC:

Para sua identificação dos dados na pesquisa, gostaria que você indicasse a forma que prefere:

() Nome completo: _____

() Pseudônimo: _____

() Somente iniciais do nome: _____

() Outras letras: _____

Criciúma (SC) _____ de setembro de 2015.

Assinatura do Participante

APÊNDICE C – Termo de consentimento à escola. O presente termo de consentimento foi direcionado à direção da E.E.B. Professor Aldo Câmara com a finalidade de obter autorização para realização da pesquisa com os alunos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema **Arte e Cultura Local**. O (a) sr(a):
 _____ diretor(a) da
 _____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desta pesquisa junto à terceira série do Ensino Médio, e documentos da escola (PPP e outros), estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo: **Investigar, junto aos alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local a fim de evidenciá-las nas aulas de arte e perceber as potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC.**

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Halbertina Roecker Wiggers, da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) _____ de setembro de 2015.

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição

APÊNDICE D – Termo de consentimento às Secretarias Municipais. Este termo de consentimento foi direcionado à Secretaria Municipal de Juventude, Turismo e Cultura e Secretaria Municipal de Educação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema **Arte e Cultura Local**. O (a) sr(a): _____ secretário(a) de (ou outra função) _____ da _____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados (escritas, imagens e fala) para esta pesquisa, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo: **Investigar, junto aos alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local a fim de evidenciá-las nas aulas de arte e perceber as potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC.**

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Halbertina Roecker Wiggers, da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) ____ de setembro de 2015.

Assinatura do Responsável pela Instituição

APÊNDICE E – Termo de consentimento aos munícipes. Este termo de consentimento é direcionado aos munícipes de Santa Rosa de Lima/SC que participaram da presente pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema **Arte e Cultura Local**. O (a) sr(a). _____, CPF _____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados (escrita, imagens e fala) para esta pesquisa estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo: **Investigar, junto aos alunos da E.E.B. Professor Aldo Câmara, de que forma se fazem presentes em seu cotidiano a arte e a cultura local a fim de evidenciá-las nas aulas de arte e perceber as potencialidades existentes e as dificuldades enfrentadas na cidade de Santa Rosa de Lima/SC.**

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Halbertina Roecker Wiggers da 8ª fase da Graduação em Artes Visuais - Licenciatura da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2015.

Assinatura do Participante

APÊNDICE F – Questionário aos munícipes. Este questionário foi realizado com a finalidade de coletar dados, referente à cultura de Santa Rosa de Lima/SC, a serem utilizados para escrita do referencial teórico desta pesquisa.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: HALBERTINA ROECKER WIGGERS**

PREZADO SENHOR(A)

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade obter maiores informações acerca da arte e cultura local no município de Santa Rosa de Lima/SC, como ela é percebida, reconhecida e vivida.

IDENTIFICAÇÃO:

Nome completo: _____

Função: _____

- 1) Em sua opinião, de que forma a cultura alemã se faz presente no município de Santa Rosa de Lima/SC? Cite e comente.

2) Você tem conhecimento sobre o ano e com que intenção foi criada a Gemüse Fest? Comente sobre o que você sabe.

3) A respeito da Gemüse Fest, relate:

- como se dá a organização da festa?

- o que procura retratar o desfile histórico e como isso acontece? Existe uma organização específica para ele?

- existe mais algum aspecto que seria importante evidenciar sobre a Gemüse Fest? Relate sobre.

4) O município de Santa Rosa de Lima/SC possui um grupo de danças típicas alemães, Gemüsefest Voltstanzgrupp. Comente o que você conhece sobre ele, quando e a intenção com que foi criado:

5) Sobre a presença de demais culturas/povos na história do município de Santa Rosa de Lima, comente o que você sabe.

6) Existe, ainda hoje, no município algum vestígio/artefato de outras culturas, além da alemã? Cite quais merecem evidencia e comente sobre elas.

7) Você consegue ou possui uma imagem/foto/registro de algum vestígio/artefato citado anteriormente que possa me disponibilizar?

Muito obrigada por contribuir com esta pesquisa!

Criciúma (SC) _____ de setembro de 2015.

Assinatura do Participante